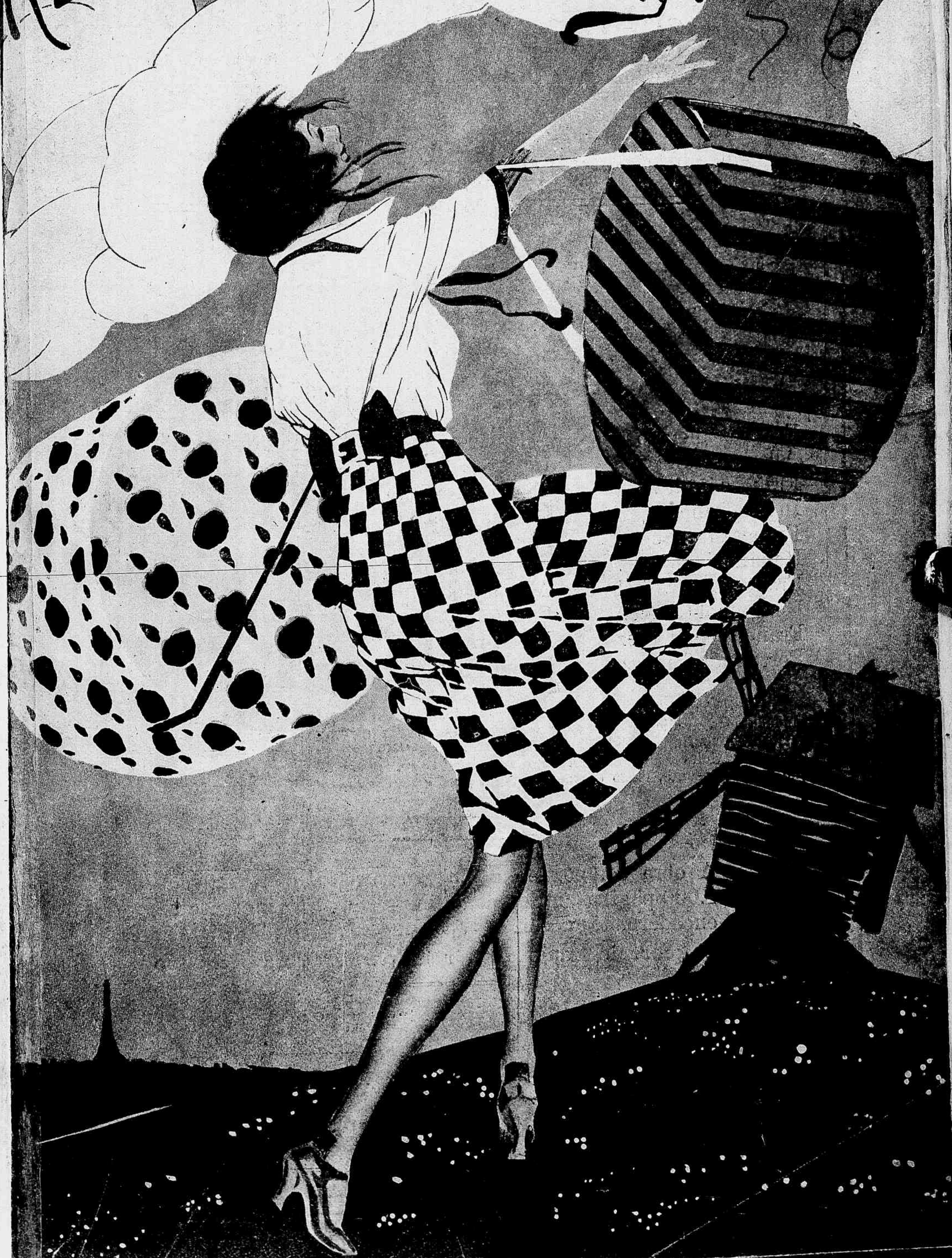


REVISTA DA SEMANA



UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunção figurada de todos. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemao
Allemao-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemao-inglez
Inglez-allemao
Allemao-italiano
Italiano-allemao
Allemao-hespanhol
Hespanhol-allemao
Allemao-portuguez
Portuguez-allemao
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como obra *nimamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—Alex Bruns».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira, pelo modico preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á Secção Editora

DO

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO

A MONOTYP

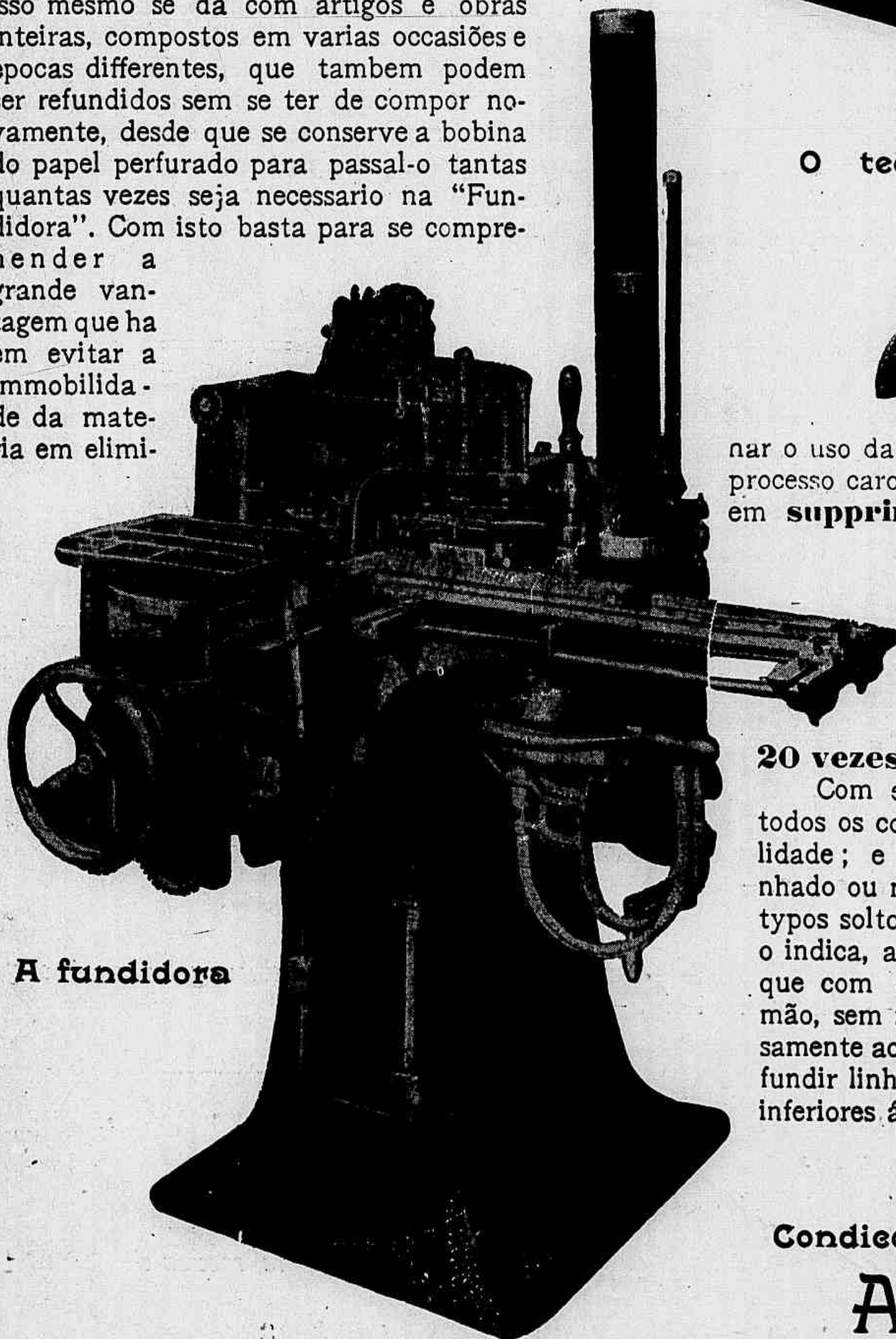
Vantagens da Machina "Monotipo"

A MONOTYP :—E' a mais pratica e a mais perfeita de todas as machinas de compôr que até o presente tem sido apresentadas ao mercado mundial.

A MONOTYP :—E' a unica machina que põe simultaneamente em função 225 matrizes, compreendendo quatro alphabets completos, isto é: redondo (maiúsculas e minúsculas), *gripho*, (maiúsculas e minúsculas), **VERSALETE**, **negrita**, (maiúsculas e minúsculas), cifras, fracções, signaes diversos e tambem pôde servir para compôr adornos complicados e outras vinhetas typographicas, impossiveis de se obter com outra qualquer machina de fundir. Compõe em todos os casos até 40 "ciceros" e faz uma infinidade de composições com extrema facilidade, desde o simples memebre até o raiado de uma escala. Uma lettra, uma palavra, um titulo ou qualquer outra composição, pôde ser repetida ou refundida tantas vezes quantas se desejem, sem necessidade de nova composição, e isso mesmo se dá com artigos e obras inteiras, compostos em varias occasiões e epocas differentes, que tambem podem ser refundidos sem se ter de compor novamente, desde que se conserve a bobina do papel perfurado para passal-o tantas quantas vezes seja necessario na "Fundidora". Com isto basta para se comprehender a grande vantagem que ha em evitar a immobilidade da materia em elimi-



O teclado



A fundidora

nar o uso da stertotypia, que é um processo caro e de muito volume, e em **supprimir absolutamente a compra de**

typos e o seu consumo, obtendo-se, em troca, a facilidade

de se poder guardar o trabalho por tempo indefinido e com pequeno gasto. **pois que a mesma tira de papel perfurado pôde servir de 15 a 20 vezes na fundição.**

Com esta machina, fundem-se caracteres em todos os corpos, evitam-se "entrelinhas" com facilidade; e tambem pôde fundir-se corpo entrelinhado ou não. E, como tudo o que é produzido é em typos soltos, como o proprio nome de **Monotipo** o indica, as correções effectuam-se da mesma forma que com os typos das fundições de composição á mão, sem necessidade de parar a machina, e inversamente ao que succede com as demais machinas de fundir linhas inteiras, tão preconizadas, mas muito inferiores á **Monotipo**.

Preço razoavel

Condições de pagamento facilimas

Almeida & Leão

Agentes Geraes da LANSTON MONOTYPE CORPORATION LIMITED
AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112

onde se poderá ver a machina e receber todas as explicações.

A REVISTA DA SEMANA é composta em machina Monotipo.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em Lisboa — Fundado em 1864

Capital 12.000 contos fortes

TABELLA DE DEPOSITOS

A' ordem.....	3 %
Com aviso previo de 60 dias.....	5 %
Contas corren'es limitadas (de 50\$000 a 10:000\$000)	4 %

A PRASO FIXO E LETTRAS A PREMIO

3 mezes.....	5 %
6 »	5 1/2 %
9 »	6 %
12 »	7 %
24 »	7 1/2 %

Horariõ dos serviços de saques e c/c limitadas : das 9 h. m. ás 5 h. t.

Aos sabbados até ás 7 h. t.

Todas as raparigas damnam-se por casar, e a maior arte dos homens damnam-se por estarem casados. — ***.

Para a maior parte das mulheres, uma falta ignorancia não é falta. — ***.

A historia de uma mulher é sempre um romance. — *La Chaussée*.

A saude das mulheres é uma comedia engenhosa, que ellas representam em beneficio dos medicos. — *Aubryet*

Na mulher louva-se a virtude, e deseja-se a fragilidade. — *Cameroni*.

Para não ser infeliz com as mulheres, é conveniente gostar de todas e não se prender a nenhuma. — ***.

As mulheres estão sempre a pensar n'outra cousa. — *Dumas Filho*.

Uma melher rica é um mal insolente. — *Juvenal*.

O menor defeito das mulheres galantes é a galateria. — *La Rochefoucauld*.

A PREVIDENTE DOTAL BRASILEIRA

Autorizada a funcionar no territorio da Republica pelo Decreto n. 10.482 de 15 de Outubro de 1913

Constitue dotes por casamentos de 3 a 30 contos, podendo ser liquidados depois de seis mezes de permanencia na sociedade

TOTAES PAGOS ATÉ 20 DE NOVEMBRO 8.695:306\$028

E' a unica Sociedade Mutua fundada no Brasil, com tão maravilhoso plano que conseguiu bater o RECORD DO MUTUALISMO, não só no Brasil como na Europa e na America! Na séde social encontram-se documentos comprobatoriõs dos pagamentos realizados.

PEÇAM PROSPECTOS

RUA DA ASSEMBLÉA, 21. Rio de Janeiro

O Director-Gerente, CUSTODIO JUSTINO CHAGAS.

Instituto de Madame Selda Potocka

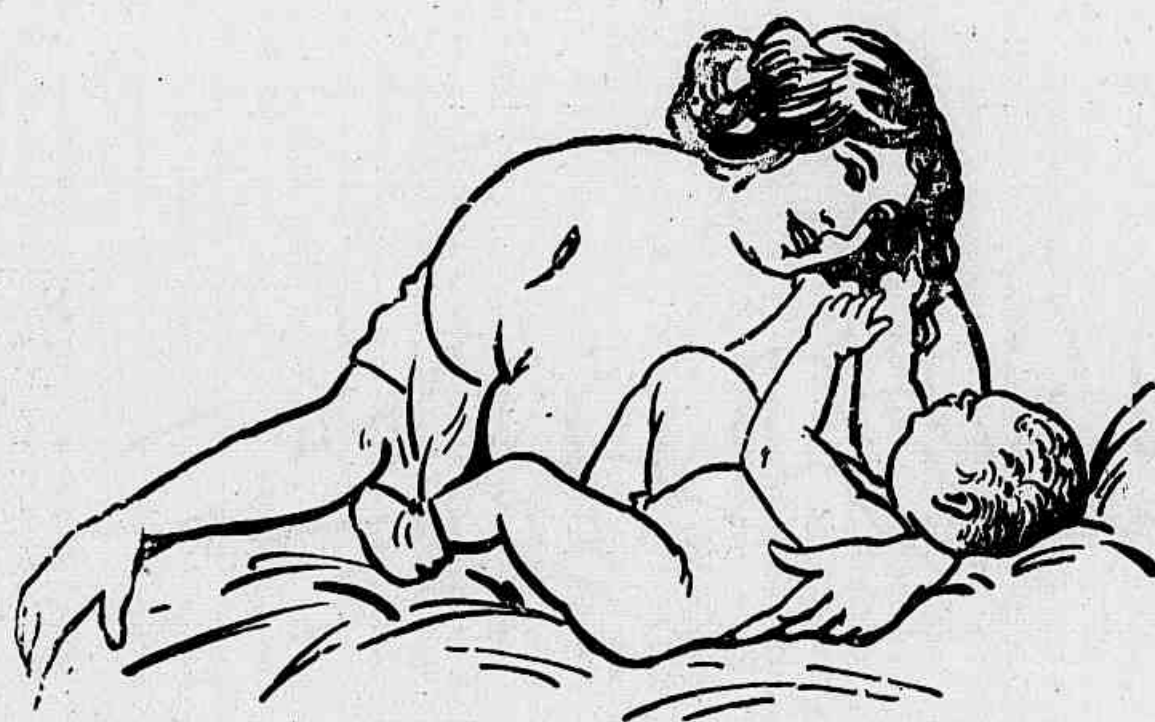
(Especialista diplomada)

111 - RUA PAYSANDÚ - 111

Tratamentos da pelle e do cabello pela electricidade e pela luz—Massagens electricas e vibratorias—Extracção radical dos pêlos do rosto por um novo processo sem dôr—Banhos sulfurosos (doenças da pelle)—Banhos hydro-electricos (fortalecimento dos tecidos)—Banhos de Baden-Nauheim (reducção da gordura e tonificação do estomago).

O Instituto de Madame Selda Potocka, no Rio de Janeiro, é a reprodução exacta e completa dos seus Institutos de Lisboa (Rua da Emenda) e de Londres (Harewood Place, 2).

CONSULTAS DAS 9 DA MANHÃ A'S 3 DA TARDE



GRAÇAS

A'S

Gottas Salvadoras das Parturientes

DO DR. VAN DER. LAAN,

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez de gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

DEPOSITARIOS GERAES

ARAUJO FREITAS & C.

RIO DE JANEIRO

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

AESMERALDA

Casa Importadora de Joias, Relogiós, Bronzes e metaes finos

GRANDES REDUCÇÕES PARA AS FESTAS DO NATAL ! ANNO BOM

PREÇOS DE VERDADEIRA RECLAME !!!

8 e 10, Travessa de S. Francisco, 8 e 10 — Em frente ao Mercado de Flores

Distribue-se um pequeno Catalogo expressamente feito para o fim do anno

Carnaval A' FORTUNA

Grande venda de todo o stock para dar lugar ao maior e mais completo
sortimento de artigos para Carnaval já em nossos armazens

GRANDE LOTE DE CAMISAS DE COR PARA HOMEM A 2\$500

RECLAME

Ternos de casemira pura lã pretos e de cor a 32\$000
Grandes lotes de ternos para meninos a preços baratissimos

SUCCESSO

Enxovaes completos para noivas a 42\$, 70\$, 100\$, 130\$, 150\$ e 240\$000
Enxovaes para baptisados o mais bello sortimento

GRANDE RECLAME

Camisas de dia para senhoras desde 1\$ cada uma. Camisas de dormir
para senhora desde 3\$200 cada uma. Calças para senhora des-
de 2\$200 cada uma. Grande saldo de blusas desda 1\$
cada uma. Saias de casemira para senhora a 6\$800
cada uma. Ricos cortes de filó bordado para
vestido a 17\$, 18\$, 22\$, 28\$ e 35\$000

MONUMENTAL STOCK DE MORINS a 3\$600, 4\$900, 7\$000,
8\$600, 9\$200 e 11\$700 a peça

Grandes lotes de diversos tecidos desde 400 rs. o metro

Grandes officinas de costuras

PREÇO FIXO
Todos A' FORTUNA
PRAÇA 11 DE JUNHO

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911
Anno XV — N° 47 — Rio de Janeiro, 2 de Janeiro de 1915

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro.

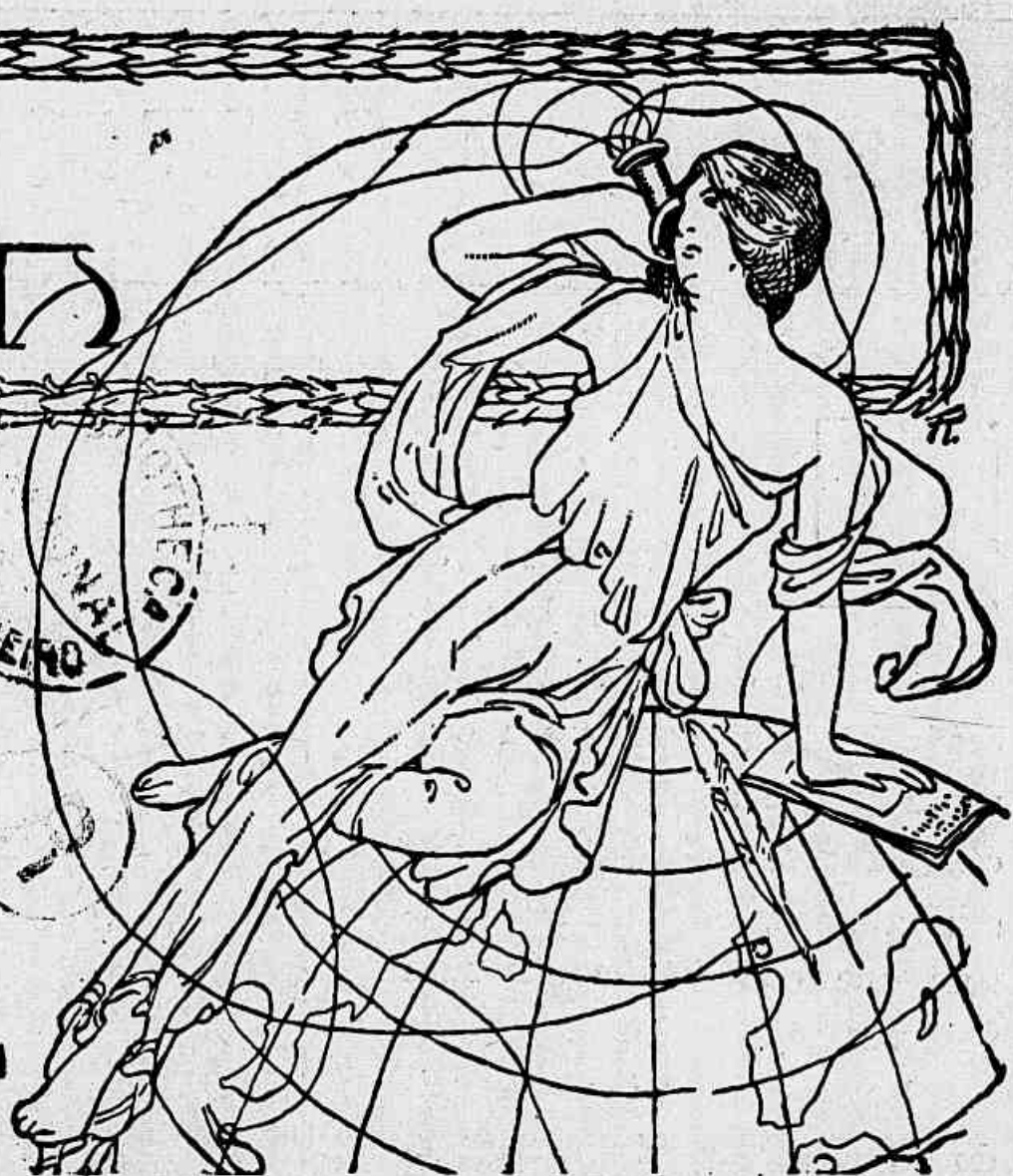
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

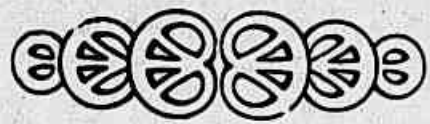
Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos

AVULSO 400 RÉIS

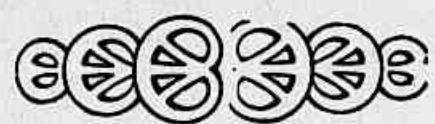
EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



Mme. Alda Henley Pires Brandão e sua interessante filinha Paula, esposa e filha do advogado Dr. Paulo José Pires Brandão

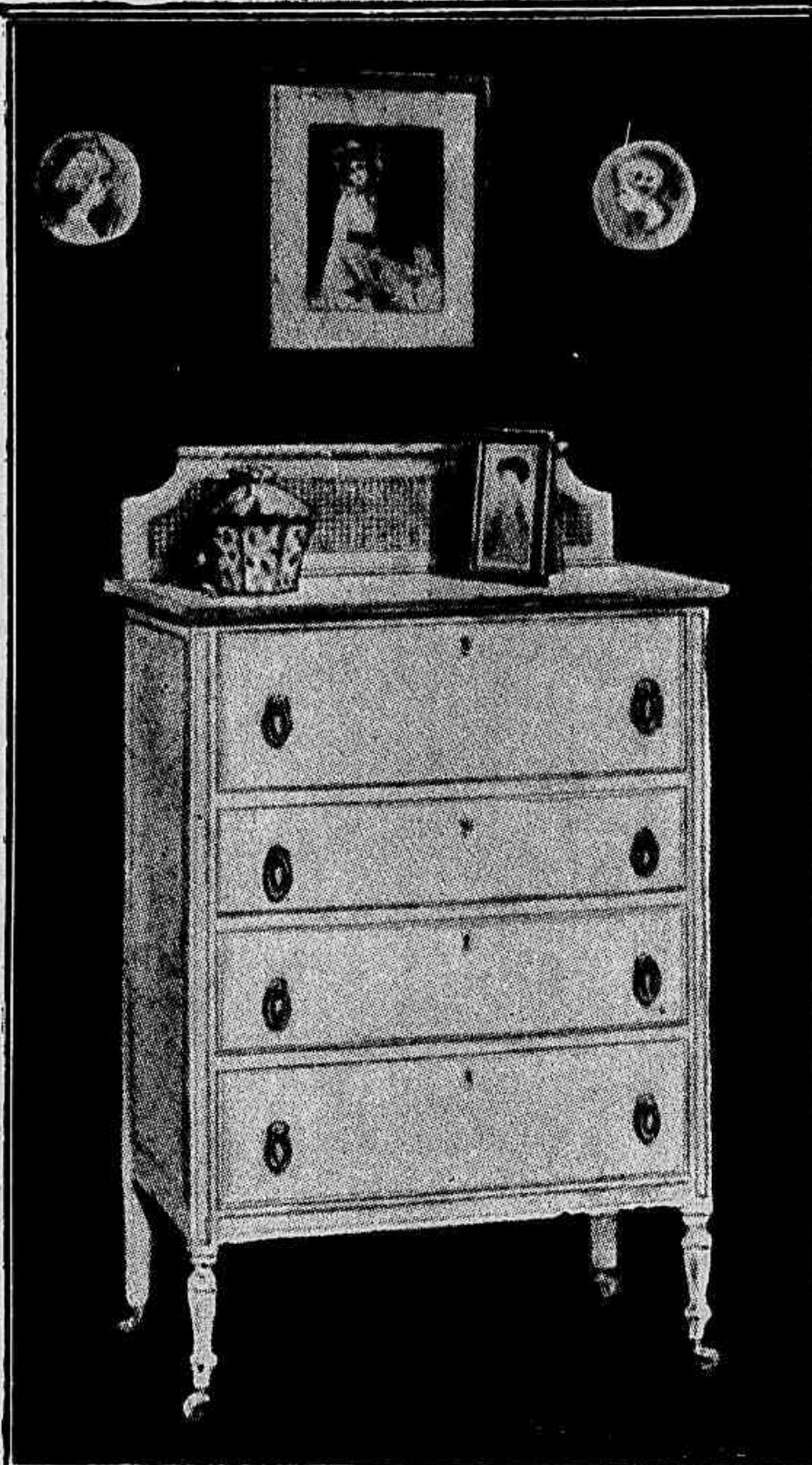


CARTAS DE MULHER

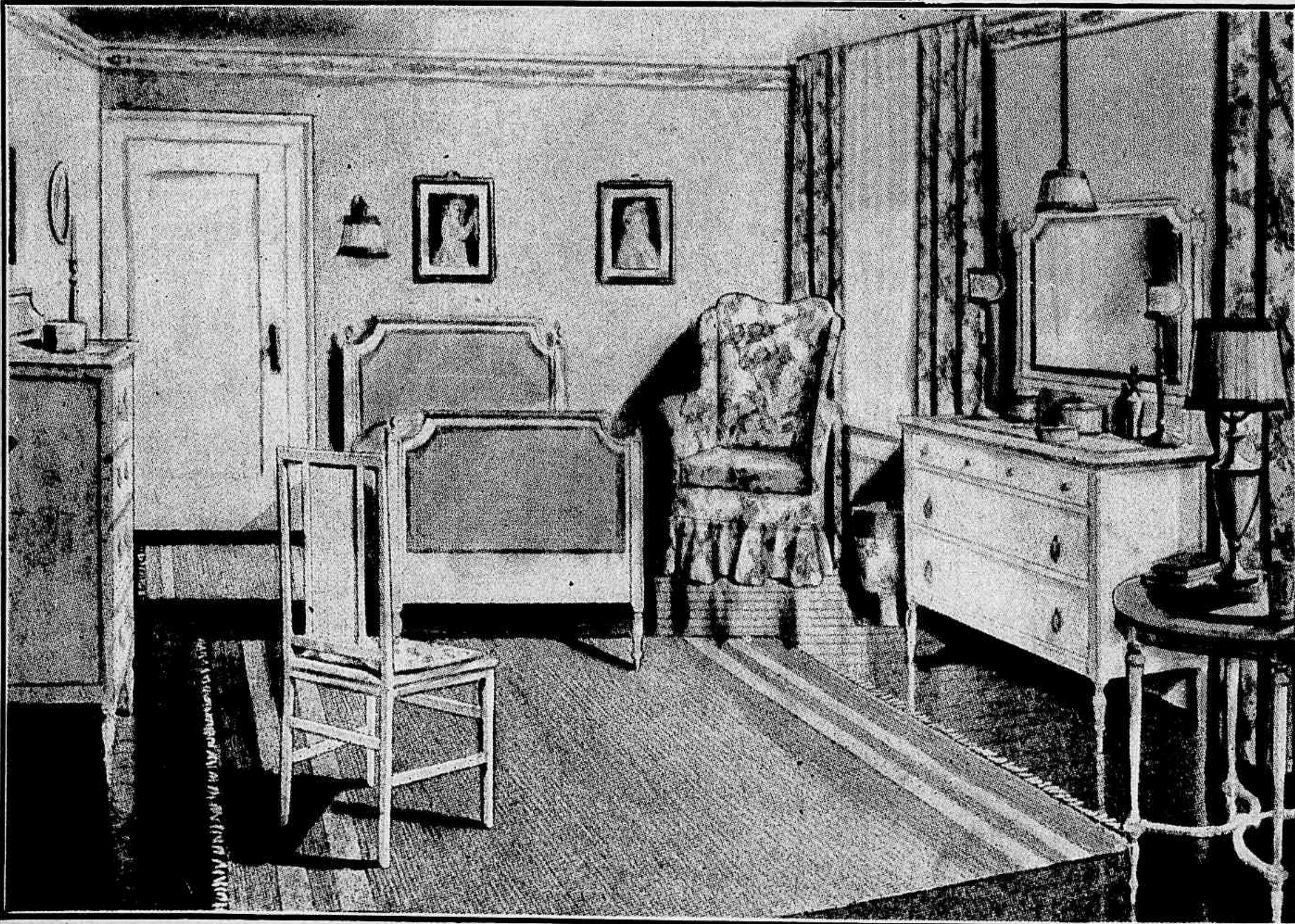


RESPONDO às tres perfumadas cartas de Mlle. Rosa, de Cecy e de Josephina, que sobre a minha mesa, desde hontem, trescalam a cravo, a feno e a heliotropo, e que conversam commigo, através dos seus aromas, com uma linguagem que completa a das suas palavras manuscriptas.

Louvo-me por ter conseguido interessar na minha crusada estas tres almas femininas, ávidas de elegancia e de bellesa, e que todas tres me pedem que continue as minhas lições sobre a decoração domestica. Não deixaria, talvez, de ser interessante e opportuno abrir um curso sobre essa pequena sciencia que ensina a embellesar a casa : sciencia em que no só a européa é emérta, como já tambem a mulher ame-



Mas pelo que respeita ao circumscripto assumpto de que tratamos, sob o titulo " Como adornar e mobilar o quarto de uma moça ", quasi nada mais teriamos que diser. Basta que se disperte na mulher o gosto pelo adorno do seu quarto. O seu instincto de elegancia fará o resto. E' indispensavel deixar-lhe a iniciativa, preparar a mulher para crear e não habitual-a a imitar. Dissemos que o dinheiro entra em modesta parte na realisação dessa linda tarefa, e que toda a moça pode dar-se ao luxo de ter um quarto encantador sem que para isso precise de ser rica. Evidentemente, quando a fortuna se associa ao bom gosto, desse consorcio resultam maravilhas. Não é, porém, necessaria a riqueza para revestir de bellesa um aposento de donzella. Um quarto

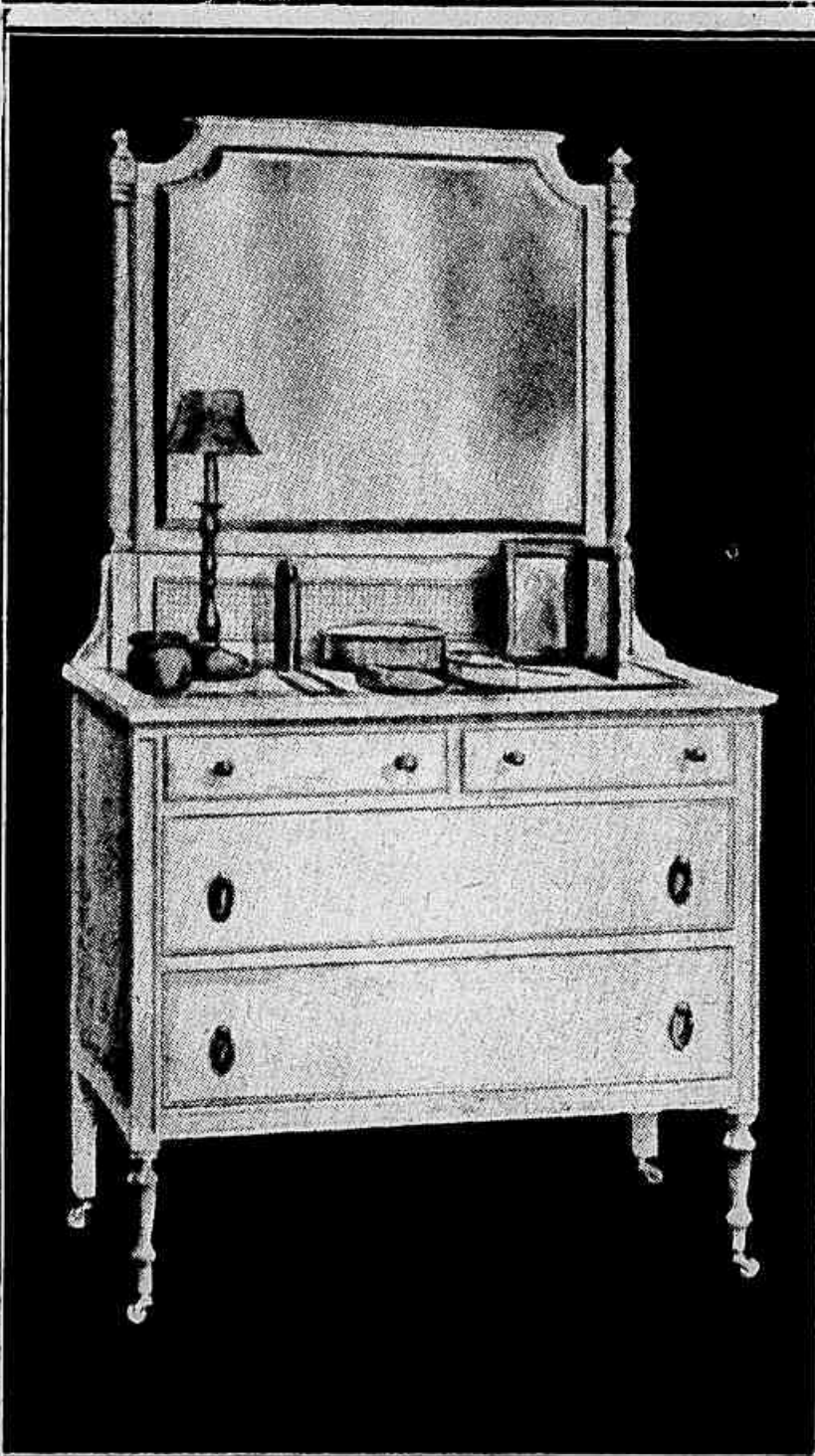


ricana, e em que nós — é necessario confessar — somos ainda deploravelmente ignorantes.

tulle, e que não custou dusentos mil reis a transconhecemos, que é uma tenda de musselina e

formar no mais delicioso e delicado dos recintos. A tinta accada modernizou os moveis vulgares que mobilavam esse quarto, e em redor dos moveis brancos a habilidade de uma moça conseguiu crear com musselina e tulle o mais vaporoso e feminino ambiente. Tudo alli é branco: moveis, cortinas, cortinados da cama; e essa *symphonia em branco*, pela impressão deliciosa que produz, é uma pequenina obra-prima decorativa. Merece especial menção nesse aposento a *coiffeuse*. Quantas mulheres ricas a não invejariam! E sabem Mlles. Rose, Cecy e Josephina como foi improvisada essa *coiffeuse* encantadora? Uma velha mesa pintada de branco com uma saia de musselina enfeitada de pequenas rosas, em grinalda (aproveitadas da guarnição de um chapéu fora da moda!) e sobre a mesa, n'uma moldura coberta de musselina plissada, um grande espelho. De cada lado do espelho, lampadas electricas com *abat-jour* de musselina guarnecida de pequenas rosas completam o effeito encantador do conjuncto.

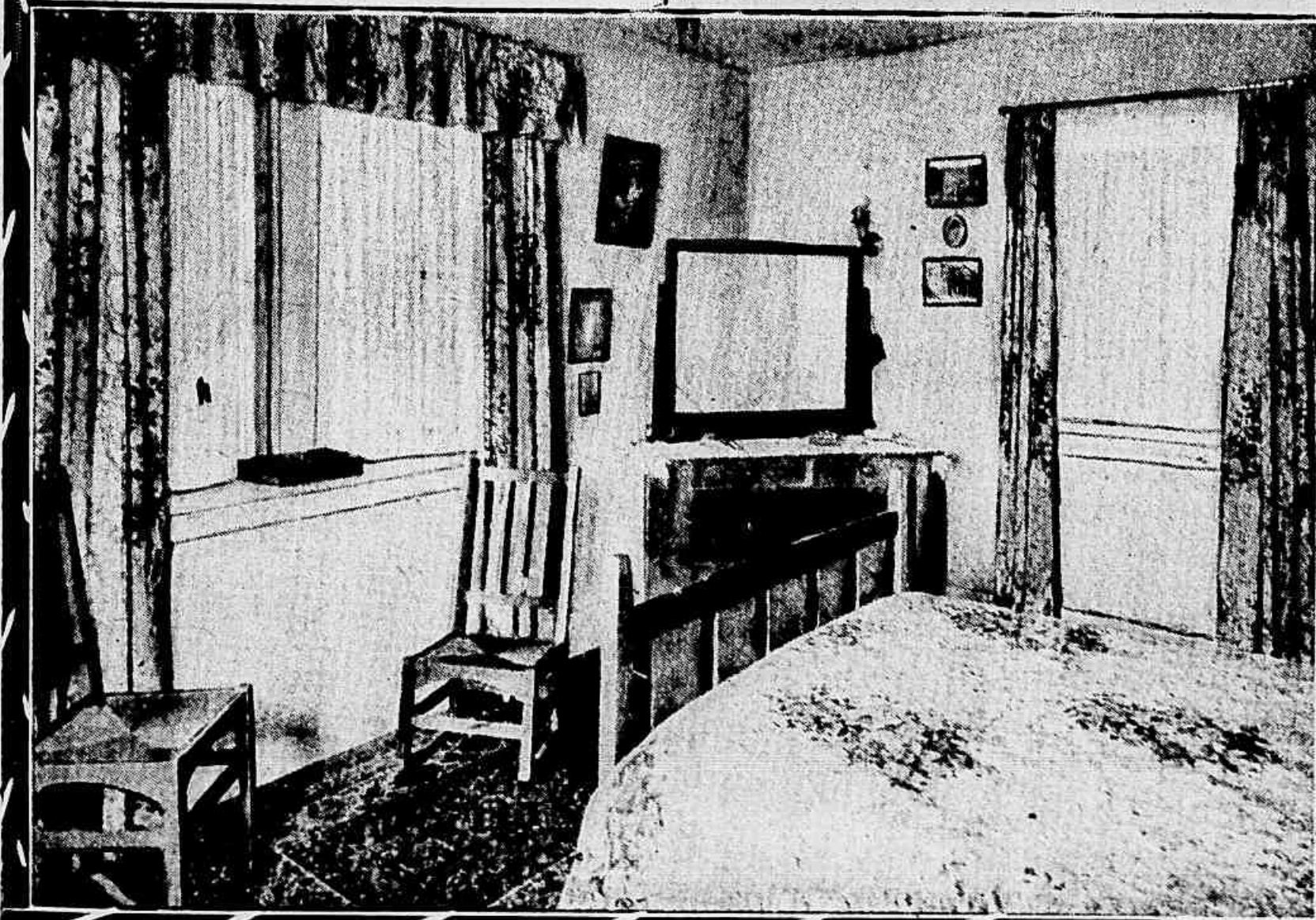
É que o bom gosto é tambem uma riqueza!



Melhor do que fariam palavras alinhadas me parece que pode obter-se a educação do bom gosto pelo exemplo, pelos modelos de decorações e de moveis. Isto fará a *Revista da Semana* n'uma propaganda insistente pela gravura, vulgarizando deste modo simples e convincente as leis subteis e seguras da arta decorativa domestica. Acompanharei com desvellos essa propaganda esthetica, commentando-a quando isso se torne util ou necessario, e concorrendo assim com a minha collaboração modesta, mas entusiasta, para o exito desta crusada. E' possivel mesmo que a *Revista da Semana* se abalance a promover entre as nossas principaes casas de mobiliario uma serie de concursos, á semelhança do que se pratica todos os annos em Londres, e a cujo espirito de emulação entre os concorrentes se devem tantas inovações encantadoras na arte de decorar a casa.

Não faltam á *Revista da Semana* boas intenções. Assim o publico continue a prestar-lhe o auxilio do seu agrado e do seu applauso, como até aqui!

IRACEMA.

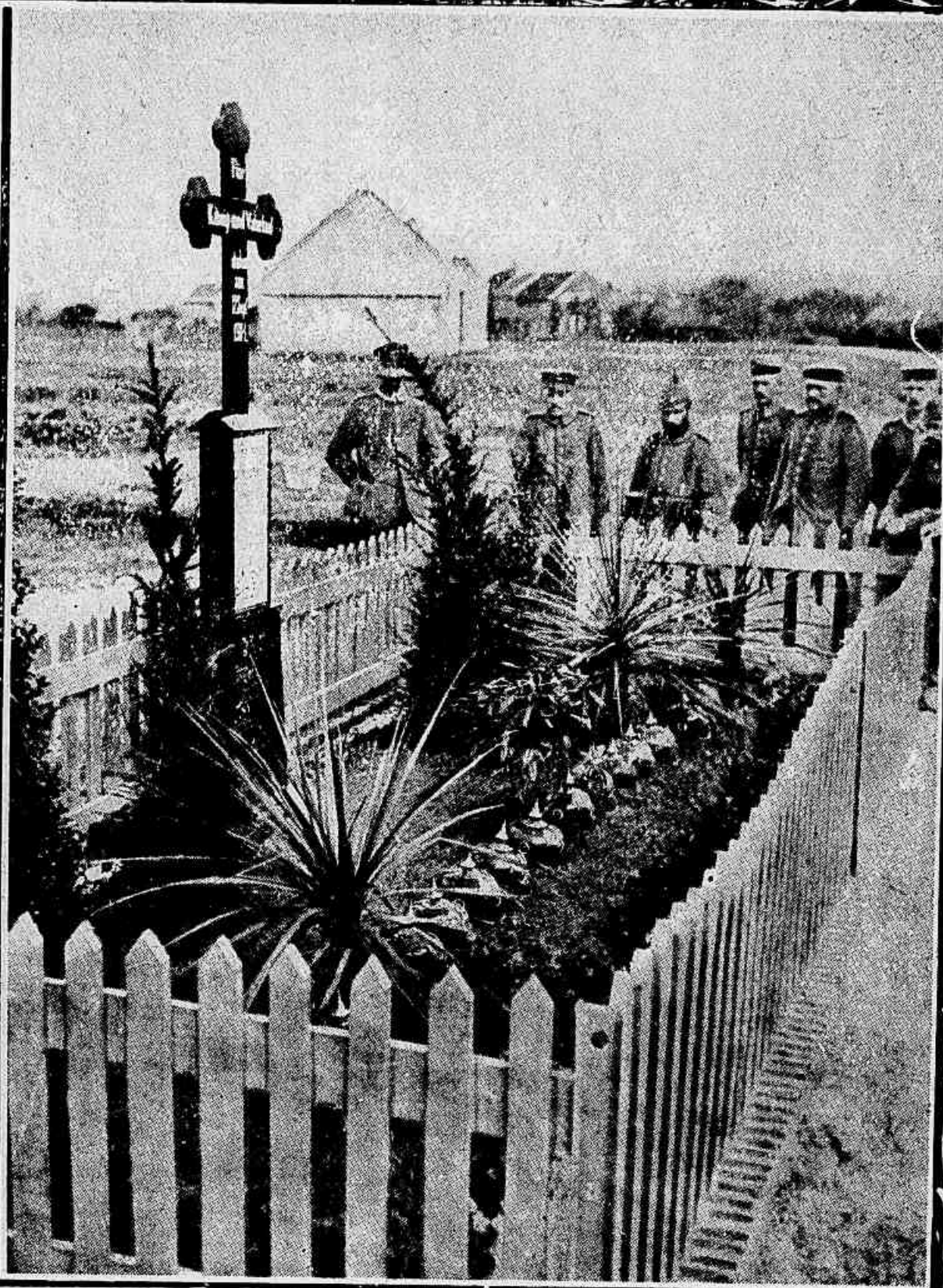




A Europa devastada pela guerra



Combate sangrento nas minas de carvão de Lens, durante o avanço alemão para Dunkerque



O CEMITERIO DA GUERRA

1—O tumulo de um couraceiro francez no campo da batalha. 2—O tumulo de 40 soldados allemães no campo de batalha

A hora em que escrevemos, com considerável antecipação sobre a da publicação do presente numero, a campanha da Europa occidental, pois que derivou em uma especie nova de guerra de sitio, — que logo de principio os ingleses chamaram “guerra de trincheiras” e que, presumivelmente, virá a degenerar na interminavel, quasi immovel, “guerra de fronteiras”, — não apresenta grandes alterações. Os recuos allemães não têm até hoje importancia strategica. São antes a consequencia de manobras tacticas, quer da iniciativa dos adversarios, quer da iniciativa do proprio Estado-Maior germanico. Desde a Suissa ao Mar do Norte, a immensa linha sinuosa da batalha estende o seu systhema de improvisadas e moveis posições fortificadas e de fortalezas fixas. As oscillações desta coordenada de fossos, trincheiras e baluartes são, no seu aspecto geral, quasi imperceptiveis, sobretudo em relação ao morticinio que o menor avanço origina, e de onde acabarão os antagonistas por simultaneamente comprehender que a victoria caberá aquelle que, por mais tempo, conseguir ficar no seu posto, não sendo necessario consumo de balas e derrame de sangue onde só a resistencia triumphará...

Na Europa oriental, a guerra, como previrmos, não deixou ainda de ser movimentadissima. Os profissionaes e os amadores voltam as costas para a fastidiosa, se bem que crudelissima, campanha de Flandres, e assestam as suas lentes amplificadoras sobre o terreno onde o velho e leonino Hindenburgo, guerreiro de outros tempos no arrojo audaz das concepções e na deliberada determinação com que as executa, está fazendo a campanha ao estylo classico de Frederico e Napoleão — com as

correctivas necessarias á quintuplicação dos effectivos e ao aperfeiçoamento gigantesco do material bellico.

Pode uma grande victoria moscovita repellir outra vez da Polonia russa os allemães. Não nos pertence descrever o dia de amanhã. Mas na hora em que escrevemos, os allemães acham-se virtualmente de posse da Polonia, com as suas vanguardas a 30 milhas de Varsovia.

O Kaiser está, pois, na imminencia de executar a sua primeira entrada triumphal em Varsovia e de cumprir a sua promessa solemne de reconstituir, independente, sob um sceptro soberano — talvez de um dos aguiões da sua prole — o reino da Polonia. Parece-nos que grande numero de nossos leitores nos agradecerá se, nas vespers provaveis de tamanho acontecimento historico, alguma cousa lhes dissermos tendente a facilitar-lhes a lucida comprehensão da importancia do successo memoravel, nas suas relações com o passado.

A Polonia, como o indica o seu proprio nome, derivado da palavra slava *polié*, que significa *planicie*, era um fragmento da immensa planicie do norte da Europa. Embora tivesse á sua frente um rei, a sua denominação official era a *Republica da Polonia*. Nos meados do seculo XVIII ella attigia o mar Baltico, ao norte, e os Karpatos e o Dniepr, ao sul, que a separavam da Hungria e do Imperio turco. Para leste estendia-se até bem longe pelo interior da Russia actual e transpunha a Duna e o Dniepr quasi até Smolensk. Para oeste, limitava-se com a Allemanha por uma linha convencional parallelá ao Oder, que tocava na Silesia, no Brandeburgo e na Pomerania. O reino da Prussia — de que a Polonia fôra soberana! — achava-



O ULTIMO RECURSO ..

A retirada dos allemães na margem direita do Yser. depois da innundação das terras pela abertura dos diques

se encravado nos seus territorios septentrio-
naes.

■ O Estado polaco compunha-se de dois elementos: no occidente, o *Reino da Polonia* propriamente dicto, cu *paiz da coroa*, que comprehendia o dominio do Vistula; e no oriente, o *Grão-Ducado de Lithuania*, muito mais estenso. Reino e Grão-Ducado tinham sido reunidos no seculo XIV (1386) sob a auctoridade de um mesmo principe, Wladislaw Jagellon. A distincção entre os dois territorios subsistia, entretanto, ainda no seculo XVIII. Este estado sem fronteiras naturaes era como uma encrusilhada de povos. Havia lá de tudo. No centro, os polacos; no oeste, na Prussia polaca, os allemães; a leste, os lithuanios e os russos; judeus por toda a parte. Cada um destes grupos tinha a sua religião. Os allemães eram protestantes; os russos, orthodoxos; os polacos e os lithuanios, que constituíam a grande maioria da nação, eram catholicos. A sociedade polaca, como a sociedade russa, dividia-se em duas classes: uma nobresa e os camponeses. Estes eram servos, inteiramente submettidos aos nobres. A nobresa tinha a propriedade do solo. Entre os nobres podiam distinguir-se tres categorias. Primeira, a dos *magnatas*: dusesentas ou tresentas familias, entre as quaes tres ou quatro, as dos Czartoryski, dos Radziwill, etc., proprietarias de provincias inteiras, eram verdadeiras familias soberanas, com sua capital, seu governo e seu exercito. Abaixo dos *magnatas* vinha a *média nobresa*: vinte ou trinta mil familias na posse de uma ou duas povoações. Emfim, existia ainda uma *plebe nobiliaria*, cerca de milhão e meio de pequenos fidalgos, cuja fortuna se reduzia a um sabre, a um cavallo e a uma parcella de terra insignificante. O clero não constituia uma classe. Os prelados eram escolhidos entre os membros das grandes familias. A burguezia não existia. Os judeus monopolisavam o commercio.

A Republica da Polonia era, como dissemos, presidida por um rei. A côroa era, primitivamente, hereditaria. No seculo XVI, por occasião da morte do ultimo dos Jagellons (1572), os nobres haviam tornado a monarchia electiva. O primeiro rei eleito foi um Principe francez, o irmão de Carlos IX, eleito em 1573 rei da Polonia, e que posteriormente subiu ao thrôno de França sob o nome de Henrique III.

A eleição era feita por todos os nobres, reunidos a cavallo e armados numa planicie proxima de Varsovia. Os eleitores dictavam as suas condições aos candidatos. Estas condições, que tinham por objecto limitar o poderio real, eram registradas num contracto, os *pacta conventa*, que o rei jurava solemnemente observar. Assim o poder real fôra-se gradualmente redusindo a cousa nenhuma. Não somente o rei não podia fazer leis, declarar guerra, assignar pazes, mobilisar o exercito ou decretar impostos sem o concurso da diéta, como tambem não dispunha de nenhuma auctoridade sobre os ministros e sobre os funcionarios, uns e outros vitalicios. O rei não passava, pois, de uma personagem decorativa.

Ao lado do rei funcionava um Senado composto pelos principes magnatas, e uma Camara da pequena nobresa. Este parlamento reunia-se uma vez em cada dois annos para deliberar em commum sobre os negocios do Estado. Assim reunidos constituíam a Diéta. Qualquer decisão devia ser tomada pela unanimidade dos votantes. A opposição de um só era sufficiente para annular todas as resoluções. Quando um deputado usava do seu direito de veto, a Diéta suspendia-se e disia-se que estava *rôta*. De 1652 a 1764, em cincoenta e cinco diétas, quarenta e oito foram declaradas rôtas! Apenas sete atingiram a um resultado. Nestas condições, o governo era impossivel. Para remediar a taes inconve-

nientes, imaginou-se reunir os nobres em uma *confederação*. Na confederação, o *liberum veto* era suprimido e as decisões eram tomadas por maioria de votos.

Em theoria, a Polonia tinha um exercito. Mas com o receio de que o rei adquirisse com o apoio do exercito alguma auctoridade, a diéta de 1717 reduzia o effectivo a 18.000 homens no reino da Polonife a 6.000 no Grão-Ducado.

Organisada por este modo anarchico, a Polonia estava infallivelmente destinada a desaparecer. Já no seculo XVII, e por quatro vezes no principio do seculo XVIII, os seus visinhos suecos, prussianos, austriacos e russos tinham projectado aproveitar-se da sua fraquesa para a desmembrar. Os mais interessados no desmembramento eram os russos e os prussianos: os russos porque se approximariam, assim da Europa; os prussianos porque o desmembramento precipitaria a unidade da monarchia, permitindo, segundo a phrase de Frederico II a seu pae, "recoser" ao Brandeburgo e á Prussia real a Prussia polaca.

Mas para que o desmembramento fosse possivel era necessario que a Polonia ficasse no mesmo estado de anarchia e que nenhum esforço pudesse ser tentado para a salvar. Ora, precisamente, certo numero de magnatas, com os Czartoryski á frente, comprehendendo o perigo, planeavam uma reforma da Constituição, a fim de salvarem a Patria.

Catharina da Russia e Frederico da Prussia, advertidos, assignaram, depois da morte de Augusto III, um tratado de alliança e depois uma convenção pela qual se compromettiam a não consentir nessa reforma. Ao mesmo tempo, como complemento desse pacto diabolico, preparavam as cousas de modo a fazer recahir sobre Estanislau Poniatowski, um dos *favoritos* de Catharina, a eleição da realesa.

Poniatowski era sobrinho dos Cazatoryski. Estes proseguiram nas suas tentativas de reorganisação do Estado. Tratava-se, primeiro, de abolir o *liberum veto* e de tornar os funcionarios responsaveis perante o soberano. Estas reformas tinham sido adoptadas por uma confederação. Catharina e Frederico II intervieram, com o pretexto de defender a causa dos dissidentes, e apresentaram á Diéta exigencias que ella repelliu. O exercito russo entrou pela Polonia, chegou a Varsovia, bloqueou a Diéta e obrigou-a, *manu militari*, a votar todas as suas imperiosas exigencias.

Esta intervenção militar provocou um grande movimento patriótico e a reunião, em Bar, de uma confederação, que tinha por programma a deposição de Poniatowski e a reforma da Constituição. Contra os confederados Catharina sublevou os camponios orthodoxos da Ukania, que trucidaram 200.000 polacos! Não era, porém, senão um prologo sangrento do que ia succeder. De novo os exercitos russos invadiram a Polonia. No decurso das operações militares, um grupo de polacos refugiou-se em territorio turco. Os russos perseguiram-os e mataram, juntamente com os fugitivos, uma parte da população mussulmana. Então o Sultão, incitado pela França, declarou guerra á Russia. Foi uma

guerra desastrada para as armas ottomanas. As derrotas de Tchesmé e de Ismail determinaram a primeira partilha da Polonia. Os russos, victoriosos, tinham penetrado na Rumania até Bukarest e atravessado mesmo o Danubio, provocando o levantamento dos gregos no Peloponeso: primeiro symptoma do accordar dos povos christãos escravizados pelos turcos, e que, nos nossos dias, acabaram de desmembrar o Imperio Ottomano.

As victorias dos russos, o seu estabelecimento nas provincias rumaicas da Moldavia e da Valachia, causavam sérias apprehensões a Maria Theresa e a seu filho José II. Este aspirava a transformar o Danubio num rio inteiramente austriaco e de avançar as fronteiras do Imperio até ao mar Negro. Occupando a Rumania, os russos ameaçavam tolher-lhe o caminho. Por isso, Maria Theresa e José II negociaram com os turcos uma alliança, cujo objectivo era constringer os russos a evacuar



1—A evolução do militarismo. 2—O elegante do futuro. 3—O descendente

Se o militarismo triumphasse! — (Caricatura inglesa)

os territorios occupados.

A aproximação da Austria e da Turquia inquietava Frederico, alliado de Catharina, que receiava vê-se compellido a uma nova guerra. Outro motivo de inquietação o preocupava: que a Austria e a Russia acabassem por entrar em accordo sobre a base de uma nova partilha do Imperio Ottomano. Nesse caso, os seus visinhos fortalecer-se-iam com prejuizo seu. Esse inconveniente desappareceria se a partilha se realisasse á custa da Polonia. Nesse caso, a Prussia podia beneficiar do esbulho. Foi esta a proposta que o rei da Prussia apresentou a Catharina II e a Maria Theresa. Esta, fundamentalmente honesta, revoltou-se contra o que chamou o plano dos *dois monstros*. Mas Frederico conseguiu o apoio de José II, menos escrupuloso que sua mãe, e finalmente, a 19 de fevereiro de 1772,



GUERRA I

Composição photographica do Bassano



AS INVENTIVAS TERRIVEIS DA GUERRA

Como os austriacos preparam o terreno para as cargas de cavallaria russa

Maria Theresa acabou por resignar-se. O tratado de esbulho foi assignado em S. Petersburgo. "*Em nome de Santissima Trindade (!)*" e "*perante o receio da decomposição total do Estado Polaco (!)*", Maria Theresa arrecadava a Gallicia com 2.600.000 habitantes; Frederico apposava-se da Prussia Oriental, com exclusão de Danzig; Catharina da Russia reservava-se a parte da Lithuania para alem da Duna e do Dniepr. Os alliados impuzeram á Diéta polaca a rectificação do tratado scelerado. A Diéta resistiu um anno. As tropas russas, prussianas e austriacas invadiram a Polonia, occuparam todo o paiz, bloquearam Varsovia, e os deputados e o Rei acquiesceram pela força ao desmembramento, obrigando-se a não modificarem a Constituição.

Esta ultima clausula foi o *casus belli* de novo assalto. Em 1791, os patriotas polacos, encorajados pela lição da Revolução Francesa, e para salvarem a nação, promulgaram uma nova Constituição, instituindo a monarchia hereditaria. Catharina e Frederico-Guilherme invadiram a Polonia e procederam a um nova partilha. Depois de uma lucta heroica, em que os camponeses, combatendo ao lado dos nobres, não tinham senão as suas foudes como armas, os polacos foram esmagados. A resistencia terminou pela occupação de Varsovia, onde os russos mataram dose mil habitantes indefesos. A Polonia morrera, affogada no sangue dos seus filhos.

Vamos vel-a agora renascer? Vae resgatar-se o maior crime da Historia contemporanea? Os acontecimentos nol'o dirão.

Na hora, porém, em que concluimos esta noticia retrospectiva sobre a Polonia, as noticias que chegam do theatro da guerra, embora contradictorias, deixam adivinhar que a segunda grande manobra offensiva do general von Hindenburg encontrou na resistencia russa enormes obstaculos, que lhe obstruiram o caminho de Varsovia. Depois de se apossarem da linha Petrokow, Shiernewice,

Lowicz, Gombin, installando-se na forte posição estrategica de Lodz, e de terem atravessado o Bzura, os allemães, admiravelmente commandados, e tendo dado mostras de uma energia soberba no colossal avanço emprehendido em pleno inverno pelas inhospitas e geladas planicies polacas, detiveram-se na sua marcha devido aos movimentos realísados pelo adversario, que se concentrou no seu caminho, oppondo-lhes uma resistencia tenaz. A lucta adquiriu entre os dois poderosos contendores uma violencia formidavel, o que se comprehende pela grandesa do objectivo. A queda de Varsocia em poder dos allemães inutilisaria os prgressos evidentes dos russos na Gallicia e daria á Allemanha a honra incontroversa de uma estrondosa victoria, que lhe facilitaria a inutilisação de todo o plano de campanha do Grão Duque Nicolau. Por isso mesmo, de um lado e de outro, se combate com desesperado encarnicamento.

O grande acontecimento da semana foi-nos, entretanto, fornecido pelas esquadras aerea e naval inglesas com o seu audacioso *raid* contra Cuxhaven, pequena cidade no littoral allemão do Mar do Norte, perto da embocadura dos rios Wesser e Elba. No dia de Natal, e como fulminante e atemorizante replica á recente proesa da esquadra allemã, oito navios de guerra ingleses: contra-torpedeiros, submarinos e crusadores ligeiros, conduzindo sete hydroplanos, apresentaram-se diante de Cuxhaven e bombardearam as fortificações e a esquadra allemã, ancorada no passo de Shillig. Asignalada a presença do audaciosissimo inimigo, os allemães conseguiram repellil-o, atacando-o, por sua vez, com dous dirigiveis Zappelin, aeroplanos e submarinos.

Os resultados materiaes da façanha britannica foram insignificantes, mas o alcance moral dessa demonstração de coragem é immenso, pois que demonstrou a vulnerabilidade das linhas de deffesa do littoral da Allemanha.



Quando eu entrei no Bar Assyrio na noite de Natal, quasi todas as mesas estavam occupadas.

No ambiente, morno e perfumado, pairava uma alegria leve, pondo uma nota festiva na sala chic, decorada de mulheres lindas como rosas.

Corri com a vista a sala ampla, procurando um lugar. Ao fundo, numa mesa isolada, vi um vulto de mulher isolado tambem. Approximei-me. E, num cumprimento, pedi licença para sentar-me. Depois, installado, tendo verificado, com um olhar meticoloso, a correcção do meu smoking, chamei o garçon.

A mulher solitaria sorria observando o meu gesto. Ella sorria, numa taça de crystal, um vinho louro de França. Fitei-a então. Era bella, de uma belleza regia, dominadora, magnifica. A testa branca, de uma alvura quasi marmorea, parecia guardar o mysterio secular de uma civilisação; o nariz era perfeito como o das deusas athenienses; e a sua bocca era vermelha como uma alvorada. Tentei fitar-a de frente, nos olhos profundos e verdes como o mar. Mas, pela primeira vez, os meus olhos fitando uma mulher, baixaram-se intimidados como se fitassem o sol. Enrubesci — enrubesci de melancolia e de respeito. Comparei as minhas mãos com aquellas mãos magnificas, só conhecidas dos helenos e de alguns esthetas puros do Renascimento. Só um deus antigo as teria tão bellas, tão roseas, tão perfeitas. Na nossa raça e no nosso clima não existiram nunca mãos tão gloriosas. Onde viera, pois, aquelle ser florente, de mãos immortaes, que me fazia baixar os olhos com temor?... Seria filha dos polos, nascera, talvez, tão branca e tão loura, do consorcio da neve com um raio de sol?... Seria luz crystallizada em nacar, visão radiosa, ou mulher como as outras, mortal e interesseira? Cabeças como a della, nem nas telas do Sanzio ou nas esculpturas do Renascimento seriam encontradas. Só nos typos marmoreos que illustram os templos de Athenas poderia ser vista formosura tão florente. Ella era gloriosa! Sorri tentando dominar o meu enleio. Chamei o garçon e pedi champagne. Eu pretendia ceiar. Mas a visão gloriosa sorriu, novamente, com desdem. E pelos seus labios de escarlata surgiram palavras cheias de perfume. Recuei deslumbrado. Ella gosava o meu encantamento, numa attitude que eu já vira nas telas do Veronezo e nas estatuas de Rodin. E pelo meu cerebro passou, num relampago, a revelação radiosa. Curvei-me, arranquei da boutonniere a minha rosa vermelha, e, affertando-a contricto, deixei fugir do labio vibrante a saudação anacreontica:

Salvé! Aphrodita dos cabellos de ouro, Jubilo da Terra!...

A deusa sorria ouvindo a saudação antiga. E, consoladoramente, baixou para mim os seus olhos gloriosos.

— Não te exaltes, homem da America. Não grites como os teus patricios.

Mme. Hilda Montenegro

Procura ser tranquillo, que a tranquillidade é filha da perfeição e da graça. Ha pouco fizeste um gesto pueril, verificando si o teu smoking estava correcto. Demonstraste que não tens confiança na tua linha. Os homens elegantes nunca olham para o vestuario. O seu encanto reside na propria despreoccupação que os nobilita. Tu és ainda um barbaro. Collocaste na tua boutonniere uma enorme flor vermelha, quasi aggressiva. As tuas meias brancas são detestaveis. O teu perfume é excessivo, como se desejasses que todo o mundo soubesse que estás perfumado. E quando pediste champagne ao garçon, murmuraste o pedido, como se fosses realizar um grande acto. Foste gauche.

Eu estava estarecido. Toda a minha elegancia, que julgava inatacavel, estava desmoronada — o meu smoking, a minha rosa, o meu perfume, as minhas meias de seda!... Era o Olympo todo que desabava sobre mim com o peso milenar de trinta seculos.

Fiz um esforço.

— Oh! deusa tu dizes!...

— Digo que és um barbaro. E, no entanto, na tua terra existem homens perfeitamente elegantes. Olha, contempla aquella casaca. Vê como ella é perfeita. Toda a maravilha está na graça de quem a possue, na sua distincção.

Eu me voltára instinctivamente. E os meus olhos contemplaram, absortos, o dr. Alvaro de Teffé. Mas a deusa continuava.

— Não é só elle. Tu tens amigos elegantes. Segue o exemplo do dr. Souza Dantas, do dr. Helio Lobo, do dr. Ataulpho de Paiva, do dr. Rodrigo Octavio Filho, do dr. Humberto Goluzzo, do dr. Roberto Gomes. Comprehendes como elles são distinctos, são despreoccupados são naturaes. Não sejas poseur. Deixa de elegancias complicadas. Porque não vieste de casaca?...

Tentei uma desculpa.

— Deusa, o smoking foi uma criação do homem mais elegante do seculo em que nasci — o principe de Galles. Elle nunca o abandonava. E, quasi todas as noites, era visto de smoking, fumando charutos finos, nas poltronas confortaveis que inventára tambem...

— Excentricidades de inglez requintado. Nunca, porém, o smoking pôde substituir a casaca. Os moços que pensam o contrario não têm, como tu, o dever de conhecer a sabedoria do vestuario. Tu os deves educar, com o teu exemplo. Toma o meu conselho. Não uses mais smoking, nem meias brancas, nem perfumes escandalosos.

Es estava anniquilado. Procurei uma desculpa, uma phrase, alguma coisa qualquer para attenuar as minhas gafes, as minhas gaffes tremendas, que são o meu pesadello.

— Oh! deusa, não sejas impiedosa. Entre nós não se comprehendem ainda estas cousas subteis. E as nossas damas

ainda não são tão elegantes, que exijam casacas nas suas reuniões.

Não terminei.

A deusa erguera-se transfigurada. Eu a vi como nos tempos remotos, quando domava o mundo; a cabelleira, côr de sol, engrinaldada de rosas; o olhar poderoso e azul; e a sua bocca de chammas fulminar, terrivel, minha blasphemia hedionda!

— Oh! barbaro, tu és um maldizente. Onde viste tu elegancia mais perfeita do que a de tuas patricias, graça mais subtil, encantos mais prodigiosos! Olha esta sala e deslumbra-te...

Eu me erguera dominado. No bar elegante os risos casquinavam ruidosamente. Nuvens de confetti rutilavam. E, no ar perfumado, errava um mysterio infinito de belleza. A deusa continuava prodigiosa e vibrante. E do seu labio immortal partiram os nomes gloriosos das moças que eu conhecia. Ella citava mlle. Aida Brito. Louvava a sua cabelleira magnifica, de que Helena teria inveja; dizia as graças de mlle. Tétéa Gasparoni, de mlle. Regina Moura; entoava epinicios á voz primorosa de mlle. Gular Bandeira; á inspiração de mlle. Celina Roxo; aos versos de mlle. Rosalina; á belleza de mlle. Guiomar Novaes; á intelligencia de mlle. Adalinda Dias... A sua voz parecia feita de perfume e de notas de crystal. E no prodigio da hora reveladora, a deusa continuava a proclamar os nomes das mulheres mais formosas da Guanabara. Os nomes continuavam. Era mlle. Pereira de Souza, mlle. Ipanema Moreira, mles. Angela Vargas, Esther Caminha, Zezé Bittencourt, Guiomar Carneiro da Rocha.

Eu me curvára deslumbrado. O ruido continuava. Por todo o meu ser corria um torpor; sentia-me em pleno extase, como se me envolvesse uma nuvem de ether. Todo o meu corpo anniquilava-se numa sensação deliciosa de abandono. A algazarra jovial continuava. Nuvens de confetti voavam, multicôres. Os lança-perfumes, em jactos gelados, perfumavam o ar prodigiosamente. Um esguicho frio tocou-me a nuca, outro a face, a testa, os labios. Eu suffocava. Ergui a cabeça, abri os olhos, procurando a deusa. Ella desaparecera, desfizera-se, dynamisada, na alegria fulgurante do bar. Em torno a mim, os lança-perfumes multiplicados, entonteciam-me, suffocando-me. Os risos redobravam. A alegria recrudescia. E na vertigem do momento, agredido a perfume pelas demoiselles do bar, esqueci o smoking, as meias brancas, a minha rosa vermelha e brinquei, e sorri, e gosei a alegria vibrante de viver, até o sol despontar.

No outro dia, quando despertei, puz em ordem as minhas ideias. E depois de recordar a noite, sorri alegremente. Parecia que fora um sonho que tivera. Talvez fosse. Mesmo porque a vida não é mais do que um grande sonho azitado...

PAULO DE GARDENIA.



Um aspecto
cido pelos Srs.
Mendes. Da es-
direita — Mme.
Mr. Bailley, Sra.
dido Mendes, Sr. M. de
Mendes de Almeida San-

do jantar offere-
Condes Candido
querda pura a
Belford Keogh,
Condessa Can-
Barros Moreira e Mme.
tos.

Noticiario Elegante

A arte de receber tem na Senhora Condessa Candido Mendes uma das suas mestras mais insignes e elegantes. As suas festas, as suas recepções, os seus jantares teem um supremo cunho de distincção aristocratica, digna das tradições da nobre familia de que descende a illustre titular.

Os srs. Condes Candido Mendes reuniram na ante-vespera de Natal, na sua bella residencia da rua Senador Vergueiro, algumas pessoas das suas relações para jantar. A' mesa, artisticamente adornada de flôres raras, de preciosos crystaes e de pratas, sentaram-se, além dos donos da casa, Mmes. M. de Barros Moreira, Franklin Sampaio, Belford Keogh e Mendes de Almeida Santos, e os srs. senador Fernando Mendes de Almeida, Roberto Bailley, M. de Barros Moreira, J. Buttler Wright, secretario da Embaixada Americana; Alfredo Moreau Gottschalk, Consul Geral dos Estados Unidos; J. Chester Martini, dr. Franklin Sampaio e Candido Mendes Junior.



national de Histoire Universelle de France.

O dr. Dario de Barros, official do Ministerio da Agricultura, lente de Economia rural e contabilidade agricola de engenharia, acaba de ser agraciado com a medalha de ouro, diploma e insignias da Societé Inter-

O baile dos estudantes, no Club dos Diarios, causou um grande successo. As danças prolongaram-se até o sol despontar. E, durante toda a noite, um encanto infinito prendeu os pares ao som dormente das valsas.

Entre as lindas toilettes vimos as de Mme. de Affonso Celso, de preto,

com tunica bordada de vidrilhos brancos e pretos; Mlle. de Affonso Celso, de sêda bleu, guarnecida de gaze azul celeste.

Mme. Olivia de Rezende, bella toilette blanche, ornada de gaze rose.

Mlle. Regina Moura, de velours rose, feittio princeza.

Mlle. Esther Caminha, com riquissima toilette de setim rose, ornado de gaze branca.

Mme. Max Hehl, de setim lilaz, com tunica de riquissimas rendas creme.

Mme. Alcino Affonseca, linda toilette creme.

Mlle. Rodrigo Octavio, lindissima, de côr de rosa.

Mlle. Esther Gasparoni, encantadora nas suas roupagens creme, com applicações de renda.

Mlle. Rose Moses, de roxo leve, tunica de rendas.

Mlle. Henriette Caussat, de gaze branca e rendas.

Mme. Elvira Brandão, rica toilette salmon, com tunica de gaze.

D. Julia Lopes de Almeida, a escriptora illustre que todo o Rio admira, fará, em principio de Janeiro, uma conferencia litteraria. A notavel romancista, que é uma das glorias de sua geração, terá oportunidade de, mais uma vez, offerecer ao publico uma obra de arte.

Uma elegante leitora desta secção enviou-nos, numa carta amavel, algumas censuras. Mme. ou mlle. — não concorda com o nosso juizo sobre a elegancia de um dos nossos mais elegantes cavalheiros. Terá razão? Será injusta? Sim. E' injusta porque — Mme. cu mlle. — talvez tenha esquecido aquella justa frase de André de Fouquières; — *L'elegance est toute en muscles, d'abord, toute en gestes en suite.* E quem nos mandou a missiva sabe muito melhor do que nós quanto é verdadeira esta affirmacão.

Anno novo, vida nova. Assim deveria ser. E no emtanto assim não é. O mundo será sempre o mesmo. As mulheres

continuarão, tranquillamente, a illudir os homens. E os homens, apaixonados e sinceros, continuarão a perdoar generosamente às mulheres. *C'est la vie...*

O Copacabana-Club — A elegante Sociedade do bairro atlantico realizou, no domingo ultimo, uma magnifica soirée intima. No bello palacete da brilhante associação reuniu-se uma elegante e espiituosa companhia de senhoras encantadoras e de lindas senhoritas adoraveis. Foi uma festa deliciosa.



Mlle. A. B.

Mlle. Aida é formosa e jovial como um raio de sol. Pela sua graça, pela sua belleza e, sobretudo, pela sua distincção, é uma das senhoritas mais encantadoras da fina sociedade carioca.

Com uma cabelleira magnifica, de seda dourada, e uma silhou ette maravilhosa, mlle. Aida é um typo raro, no Rio, de belleza e de graça. A's vezes, nas tardes claras de sabbado, quando mlle. passa na Avenida, parece uma daquellas creações prerafaelitas, destacadas das telas florentinas e vivendo, no Rio, para alegria dos esthetas. Porque mlle. Aida tem um typo de belleza, absolutamente prerafaelita.

Mlle. Eugenia Kraftschuk realizou na terça-feira ultima, no salão nobre do Jornal do Commercio um concerto. Artista illustre, com uma agilidade digital prodigiosa, mlle. Kraftschuk mereceu, com a maior justiça, o turbilhão de palmas que a glorificou. Assistiu ao concerto da notavel pianista todo o grand monde carioca.

UM JANTAR ELEGANTE



Os srs. Condes Candido Mendes com os seus convidados ao jantar que ofereceram no dia 23 no seu palacete da rua Senador Vergueiro

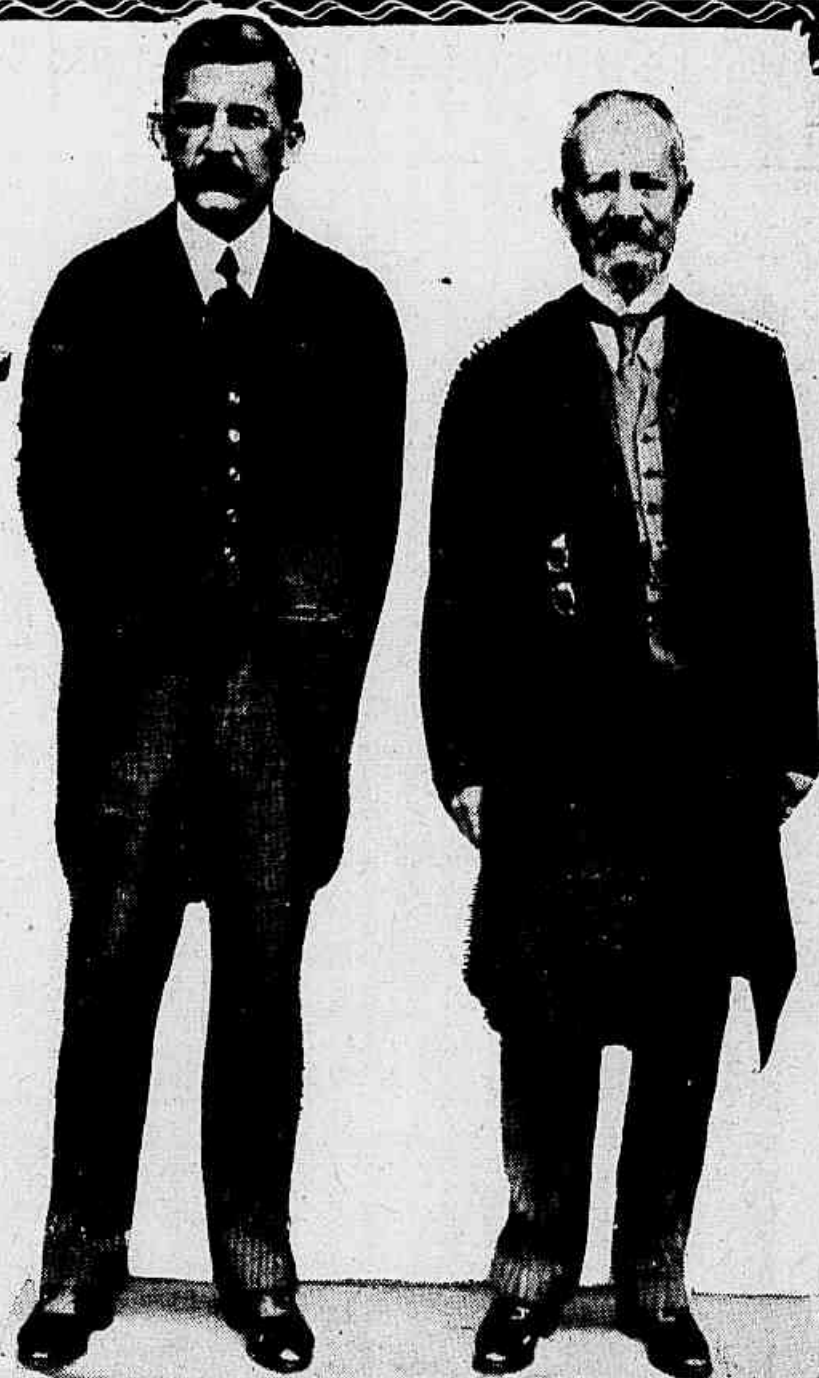


Um aspecto do jantar oferecido pelos srs. Condes Candido Mendes

O regresso a S. Paulo do Sr. Dr. Rodrigues Alves

Depois de um largo periodo de enfermidade, que o conservou affastado da direcção dos negocios publicos, e de que veio convalescer ao Rio, em seguida a uma cura de repouco na encantadora Guarujá, regressou a S. Paulo e á effectividade das suas elevadas funções de Presidente do modelar Estado o iminente sr. Dr. Rodrigues Alves. O regresso á actividade de um estadista do vulto do illustre paulista, cuja acção na politica brasileira tão extraordinariamente benefica tem sido ao paiz, é um acontecimento digno de especial registro.

Na vespera da sua partida do Rio, as bancadas paulistas das duas casas do Legislativo, Senado e camara dos Deputados, offereceram a S. Excia. um almoço no Hotel dos Estrangeiros, e no qual o eminente estadista, usando da palavra para agradecer o brinde de seus patricios, mais uma vez, com a auctoridade prestigiosa da sua experiencia e do seu saber, teve occasião de proferir as palavras orientadoras de um chefe, que dedicou a sua vida ao serviço da nação.



1—SS. EEx. os Srs. Presidente da Republica e Presidente do Estado de S. Paulo, por occasião das suas despedidas no palacio presidencial. 2—O sr. dr. Rodrigues Alves acompanhado pelos representantes do Estado de S. Paulo no Senado e na Camara dos Deputados federaes. 3—Um aspecto do almoço offerecido ao sr. dr. Rodrigues Alves no Hotel dos Estrangeiros.

A collação de grão aos bacharelados da Faculdade Livre de Direito no Club da Tijuca



1—Os bacharelados da Faculdade Livre de Direito em 1914. 2 e 3—Aspectos da assistência ao baile realizado no Club de Tijuca depois da cerimonia da collação de grão



Um aspecto do magnifico salão de dança do Clnb da Tijuca por ocasião do baile da noite de 24

Todas as festas do Club da Tijuca teem um singular esplendor, para que concorre não só a assistência elegante e distinta que o frequenta, como o luxuoso aparato da sua sumptuosa installação. Nesse scenario de elegantissimo e requintado gosto se realisou na vespera do Natal a cerimonia da collação de gráo aos bachareis que concluíram o curso na Faculdade Livre de Direito. O solemne acto foi presidido pelo Sr. Conselheiro Candido de Oliveira.

Os bacharelados eram os Srs.: Elmano Cardim, Jorge Vasconcelos, Zair de Moraes, Candido Lobo, Joaquim Ramos Junior, Affonso Ferraz de Miranda, Camillo Mercio Xavier, Olavo Brasil de Almeida, Arnaud Ferreira, Armando Savio, Adolpho Tavares Pena, A. Valdetaro da Silva, Quinto Alves, Chagas Moura, Pedro Galvão do Rio Apa, Honorio Pimental, Raul de Santa Marinha, Rodolpho Riegel, Salvador Peregrino de Oliveira, Z. Magno de Carvalho, Ildefonso Souto, Francisco de Oliveira e Fernando Ferreira Cardoso, tendo este ultimo, que é portuguez, feito com distincção todo o curso de Direito na Universidade de Coimbra, depois do qual prestou provas, em que teve approvações plenas, na Faculdade Livre de Direito.

Collado o gráo, discursou, em nome da turma, o seu orador official, bacharel Candido Lobo, que viu coroadas as suas palavras com uma prolongada salva de palmas.

O sr. professor Dr. Manuel Ignacio Carvalho de Mendonça, paranympo, discursou com eloquencia,

repassando o discurso de conceitos modernos e originaes, fazendo a apologia do direito, combatendo o militarismo, e acabando por dar atilados conselhos aos jovens bachareis.

Seguiu-se o grande baile, em que numerosas senhoras tomaram parte.



O Sr. Antonio Lassance Cunha e Mlle. Nady Gentil Lassance Cunha, cujo casamento se realisa no dia 8.

A festa das crianças no Club 24 de Maio



1 e 2—Aspectos da assistência infantil á encantadora festa do Club 24 de Maio



3—A Directoria do sympathico Club. 4—Algumas das senhoritas que assistiram ao festival

Festas Escolares



Aspectos da festa do encerramento das aulas no Collegio Rambo Williams

Prophecias para 1915

O Grande Adivinho, estendendo o dedo mágico para o lado do Oriente, disse-nos de repente:

— O luar escurece, o sol empallidece, a chuva apparece e a alegria fenece. 1915 dará razão a que o seu fallecido mano diga: atrás de mim virá quem bem me fará.

“Vejo filhos sem paes e paes sem filhos. E, se os hoems não tomarem juizo, não verei nem paes nem filhos, Será o fim do mundo!”

“Os allemães continuarão a ameaçar a Inglaterra com a ameaça de uma surpresa no seu territorio; os russos fallarão incessantemente no proximo esmagamento do inimigo com a famosa avalanche; a França annunciar-nos-ha novos milhões de prisioneiros; os austriacos não cessarão de retirar

por motivos estrategicos. E a Italia continuará a preparar-se para a guerra!”

“Grande parte da guerra far-se-ha no ar, como já aconteceu no anno findo, isto é, será a telegraphia sem fio que annunciará grandes victorias e derrotas imaginarias.

“O Brasil ver-se-ha coberto de gloria, pela sensacional descoberta que um dos seus filhos fará do motu-continuo. Trata-se do sr. Ruy Barbosa que, no dia 31 de Dezembro, pedirá pela 365ª. vez, no Senado, que lhe reservem a palavra para o dia seguinte.

“O general Joffre será eleito para a Academia Franceea, não sendo de estranhar que o famoso “boxeur” Carpentier entre para o Instituto Scientifico, pela sciencia que tem demonstrado nas cargas a murro.

“Morrerão muitos homens celebres, sendo de presumir que não nasça um unico porque, segundo todas as previsões, este mundo já deu o que tinha a dar”.



A' porta do palacio presidencial do Guanabara—No primeiro plano, o sr. dr. Duarte Leite, embaixador da Republica Portuguesa, entre os srs. dr. Adalberto da Guerra Duval, ministro no Paraguay e introductor diplomatico, e o 1º tenente sr. Carlos Eiras, da Casa Militar da Presidencia. No segundo plano, da esquerda para a direita, os srs. dr. Ferreira de Almeida, 1º secretario da Embaixada, conselheiro Barbosa dos Santos, addido commercial, dr. Alberto de Oliveira, consul geral, e sr. Julio Brandão Paes, 2º secretario da Embaixada.

A entrega de credenciaes ao novo Embaixador de Portugal

Com a solemnidade da praxe, foi recebido no dia 22, por S. Ex.^a o Sr. Presidente da Republica, para entrega da sua carta de credenciaes, o novo Embaixador de Portugal, Exmo. Sr. Dr. Duarte Leite.

Afim de prestar as continencias devidas, estava formado o 55º batalhão de caçadores do Exército, em 1º uniforme, sob o commando do Sr. Coronel Crispim Ferreira.

Nas escadas que dão accesso ao Palacio, formando alas, foram collocadas praças desse batalhão.

A's 21 horas, precisamente, ouviu-se o toque de *sentido*, e momentos depois o *landau* de Estado, conduzindo o Sr. Embaixador, o Dr. Guerra Duval, introductor diplomatico, e Dr. Ferreira de Almeida, 1º Secretario da Embaixada, transpunha o portão do Palacio Guanabara, sendo S. Ex. aclamado pela multidão.

O 55º de caçadores prestou as continencias, tendo a respectiva banda de musica tocado o hymno da Republica Portuguesa.

O *landau* era precedido de dous batedores, e escoltado por um piquete do 13º regimento de cavalaria do Exército, commandado pelo Sr. Capitão Telles.

Era o *landau*, que conduzia o sr. Embaixador, precedido de um outro, conduzindo os Srs. Alberto de Oliveira, Consul de Portugal; Conselheiro Barbosa dos Santos, addido financeiro, e sr. Julio Brandão Paes, 2º secretario.

No primeiro degrão da escada, foi S. Ex. recebido pelo Sr. Tenente Carlos Eiras, ajudante de ordens do Sr. Presidente da Republica, que acompanhou S. Ex. até a porta do Palacio, ahi sendo apresentado pelo Sr. Dr. Guerra Duval ao sr. Coronel Tasso Fragoso, Chefe da Casa Militar do Sr. Presidente.

Dahi seguiram todos para o salão de espera, e logo após para o salão de honra, em que estava o Sr. Presidente da Republica acompanhado de todos os ministros de Estado e de suas casas Civil e Militar.

Terminada a troca de discursos, o Sr. Embaixador entregou ao Sr. Presidente da Republica a carta que o acredita no seu alto cargo de Enviado Extraordinario e Embaixador Plenipotenciario da Republica Portuguesa.

Depois de ouvir lêr a resposta do Chefe do Estado o Sr. Embaixador dirigiu-se ao Sr. Presidente da Republica, apertando a mão de S. Ex. e entre-tendo-se em conversa com S. Ex., por alguns minutos.

Em seguida o Sr. Embaixador foi apresentado a todos os ministros, casas Civil e Militar, pelo Sr. Ministro das Relações Exteriores.

O Sr. Embaixador, finda essas apresentações, por sua vez, apresentou ao Sr. Presidente da Republica os membros da Embaixada, retirando-se com as mesmas formalidades.

Ao sahir, foi S. Ex. alvo de grande manifestação por parte do povo.

O 34º anniversario do Club de Engenharia



A mesa da sessão

Em homenagem ao seu Presidente, Dr. Paulo de Frontin, realisou o Club de Engenharia uma sessão solemne para commemorar o 34º anniversario de sua fundação.

O illustre engenheiro que dirige os destinos do Club recebeu assim a consagração devida aos seus eminentes serviços.

Installado o Club em 1880, em uma sala do primeiro andar do predio n. 6 da rua da Alfandega, sala que foi offerecida pelo Sr. Conrado Niemeyer, a sua historia conta-se por uma série de brilhantes e quasi ininterruptos progressos.

A acção fecunda do Club de Engenharia é por demais conhecida, intervindo sempre em todos os



Um aspecto da assistencia

problemas da maior importancia que se relacionam com o progresso do nosso paiz.

O “Apaga-lampeões”

O barão da Pedra tinha um creado que, decididamente, era dos que podiam berrar com justiça contra os patrões.

O infeliz rapaz, que tinha a suggestiva alcunha de “Apaga-Lampeões”, só estava contente quando o deixavam expandir-se á vontade, contando a sua vida, segredando as suas queixas, fazendo as suas observações. Pouco precisava, como se vê, para andar contente. Pois foi o bastante para que o barão lhe dissesse um dia:

— Tu falas muito, rapaz, e o peor é que só dizes asneiras.

— Mas, sr. barão...

— Não ha mas, nem meio mas... Se queres continuar ao meu serviço, d'aqui para o futuro só falas quando te perguntaram alguma coisa.

— Está bem, sr. barão...

E ficou-se a remoer uns queixosos murmurios contra aquella tyrannia inexplicavel.

Um dia, o barão convidou o seu amigo José Bento para um passeio n'um lindo phaeton que comprára tempos antes. O barão guiava e o amigo e o “Apaga-Lampeões” iam atrás, admirando a segurança, o vigore e elegancia do trote dos dois soberbos cavallos argentinios.

A folhas tantas o barão, enthusiasmado com a parelha, voltou-se para ouvir a opinião do amigo. Mas que é d'elle? No banco de trás, imponente,

majestatico, immovel, vinha só o nosso “Apaga-Lampeões”.

— O sr. José Bento? pergunta o barão, sofrendo os cavallos.

E o outro nada!

— O sr. José Bento, tu não ouves?

— Posso falar? perguntou o “Apaga-Lampeões”, entre alegre e receioso da propria pergunta.

— Podes, com seiscentos diabos! Onde está o sr. José Bento!

— O sr. José Bento ficou ali atrás.

— Ficou ali atrás!?

— Sim senhor. N'aquella curva mais rapida do carro, fez como quem se apeia sem querer e lá ficou.

— E tu porque não disseste nada?

— O patrão não perguntou!...

Um marido deve perdoar a sua mulher os males que ella lhe causa, em agradecimento por aquelles que lhe não causa. — *Caron.*

Nenhuma mulher fala das mulheres sem pensar em si; nenhuma pensa em si sem pensar muito nas outras. — *Suard.*

Portugal em guerra

1— O batalhão de infantaria 17 embarcando no "Africa" para Angola.

2— O comandante em chefe das forças portuguesas da provincia de Angola, o Tenente-Coronel Alves Roçadas, vencedor dos Cuamatas e a quem o governo confiou a defesa da mais vasta colonia portuguesa de Africa, atacada pelas tropas allemãs do Sudoeste Africano,

Hos soldados

Portugueses

Parti sonhando a paz e revendo a bandeira
Que a outros mundos levou a vossa heroica fama,
E mares atravez, na vida ainda proclama,
Das vossas grandes náus a quilha aventureira !

Guardae nas armas sempre a vencedora chamma
Que nas guerras vos fêz entre as raças primeira,
E morrei como heroes, deixando a terra herdeira
Da mesma tradição que a vossa historia acclama!

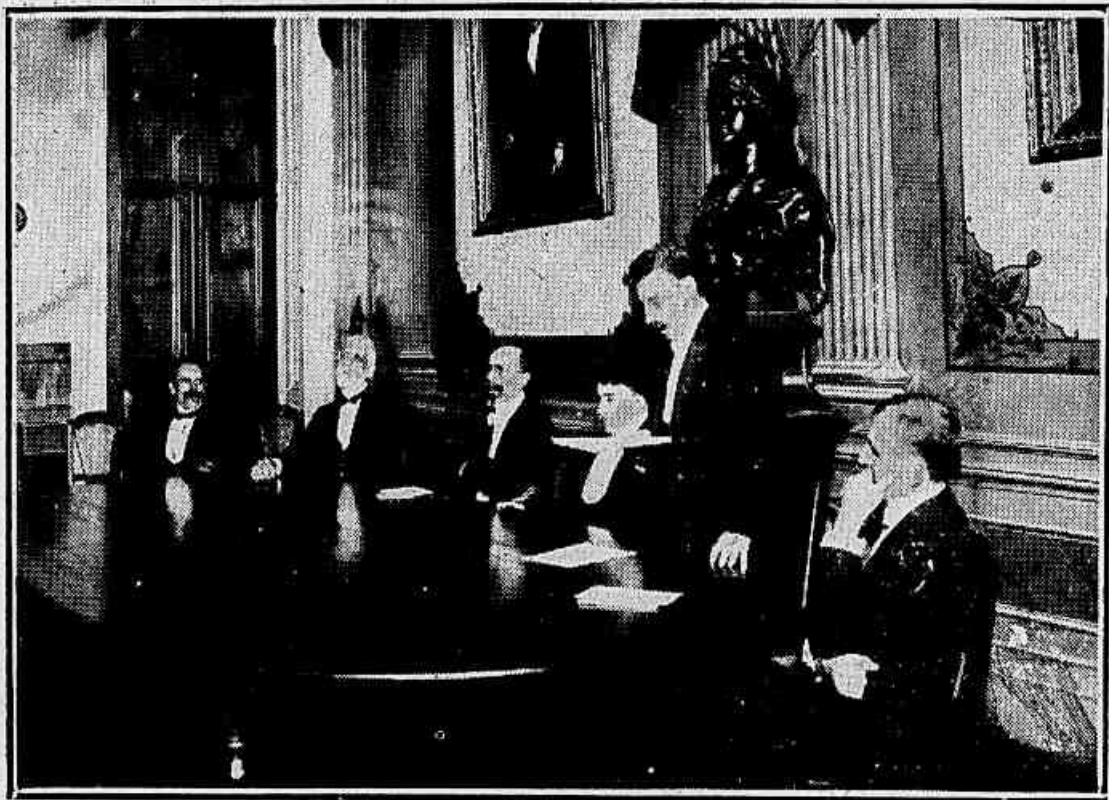
Revivei do passado a honra eterna e brava,
Quando o altivo pendão das quinas tremulava,
Espalhando a victoria e domando as muralhas...

E parti para o horror das funestas batalhas,
Nas espadas levando a ousadia immortal
Do glorioso esplendor do velho Portugal !

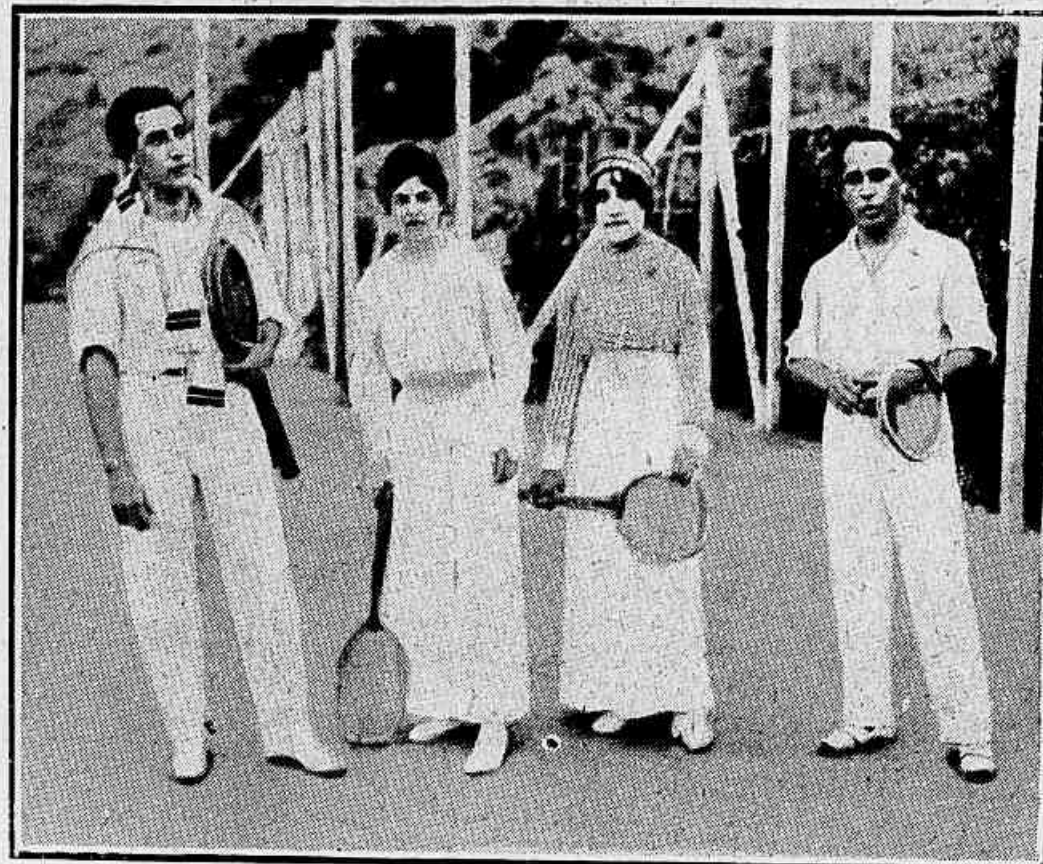
M. Jacy Monteiro



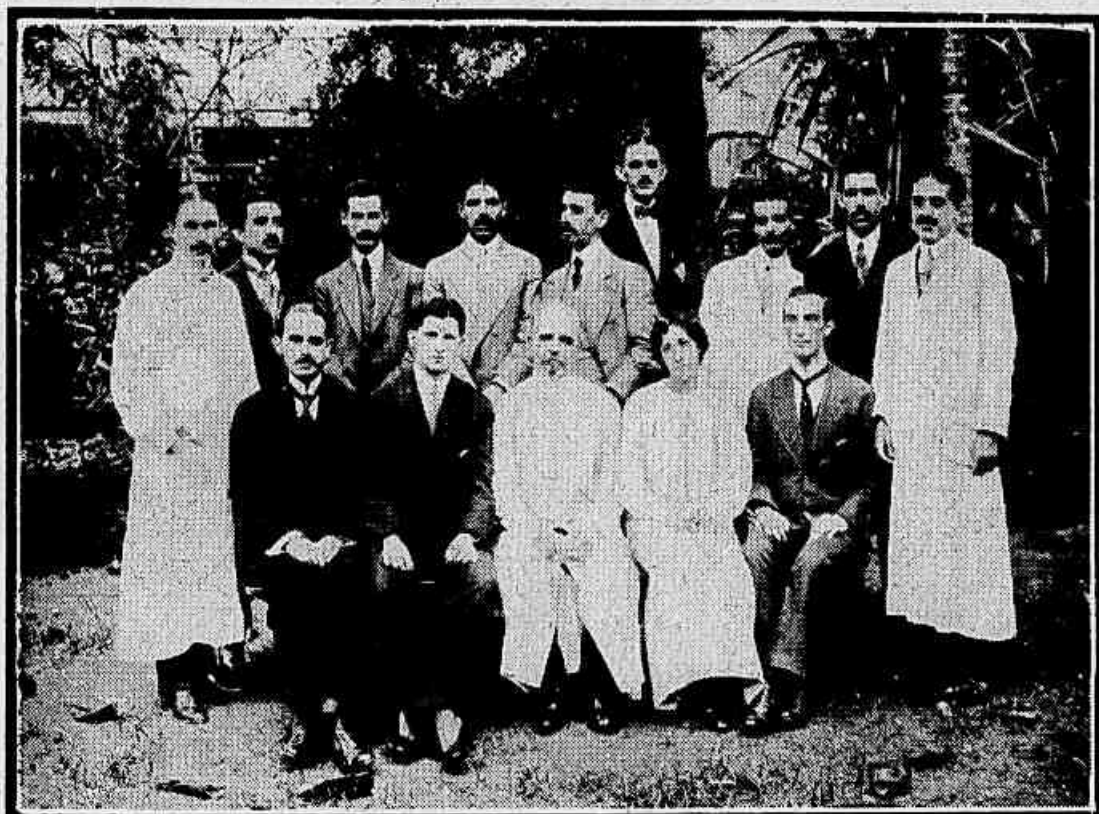
Figuras & Factos



Mesa que presidiu a festa promovida pela colonia franceza em homenagem aos brasileiros sympathicos á causa dos alliados, e em cuja presidiencia se vê o sr. Ministro de França.



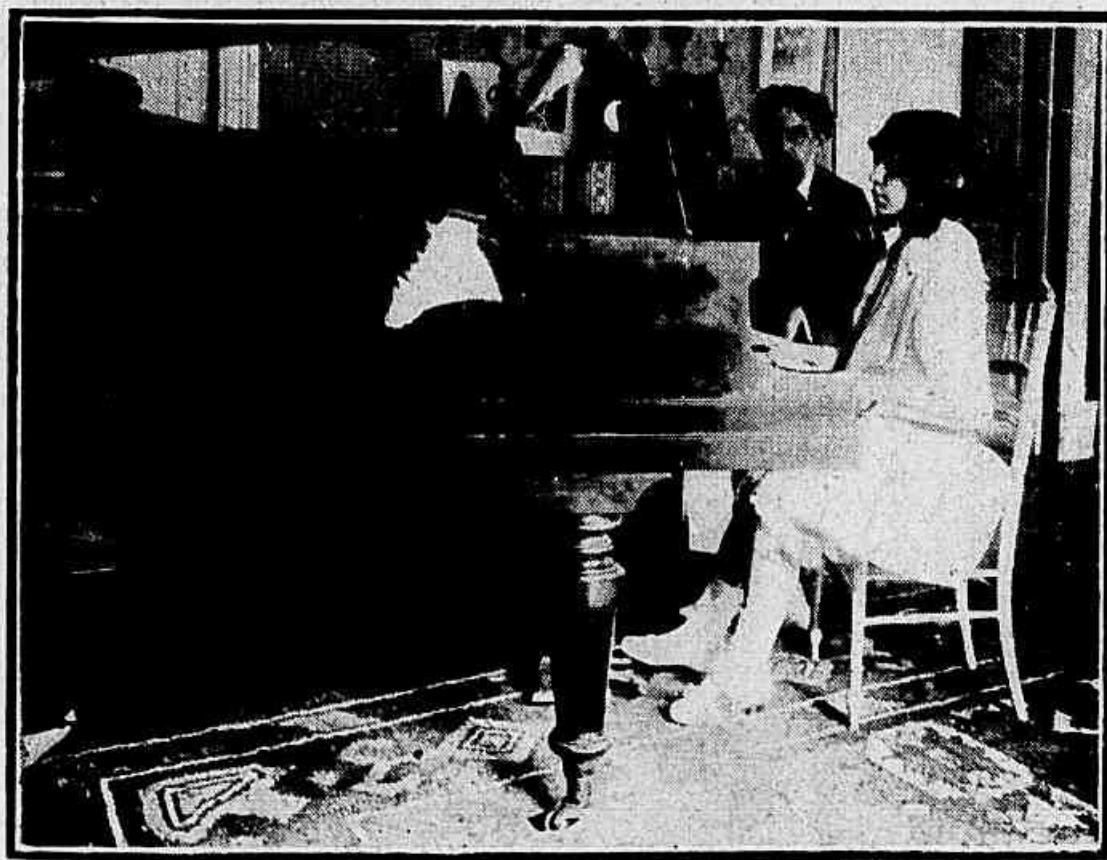
O campeonato de lianwn-tens do Fluminense Football Club — Os jogadores do match final, Mlle. Risoleta Passos Cardoso (vencedora), Mlle. Sylvia Nioac e srs. Luiz Bartholomeu e Dr. Oswaldo Gomes.



O director da Polyclinica de creanças, Dr. Francisco Figueiredo e os seus auxiliares



Aspecto do prado do Jockey Club por ocasião da ultima corrida do anno



A menina Joanidia Sodré, de 10 annos, fflha do sr. Dr. J. Sodré Filho, cirurgião dentista em Nictheroy, com o seu eminente professor, sr. Alberto Nepomuceno, Director do Instituto Nacional de Musica.

No dia 27, no prado do Jockey-Club, realiso-se a ultima corrida da temporada, em beneficio da C. B. dos Profissionais do Turf. — Da principal prova do programma sahio vencedor, numa chegada facil e brilhante, o potro *Mont-Blanc* da Coude-laria Brasil, que provou a sua superioridade na turma dos 2 annos. *Mont-Blanc* era montado pelo jockey Luiz Araya.



Mont-Blanc, vencedor do 8º pareo

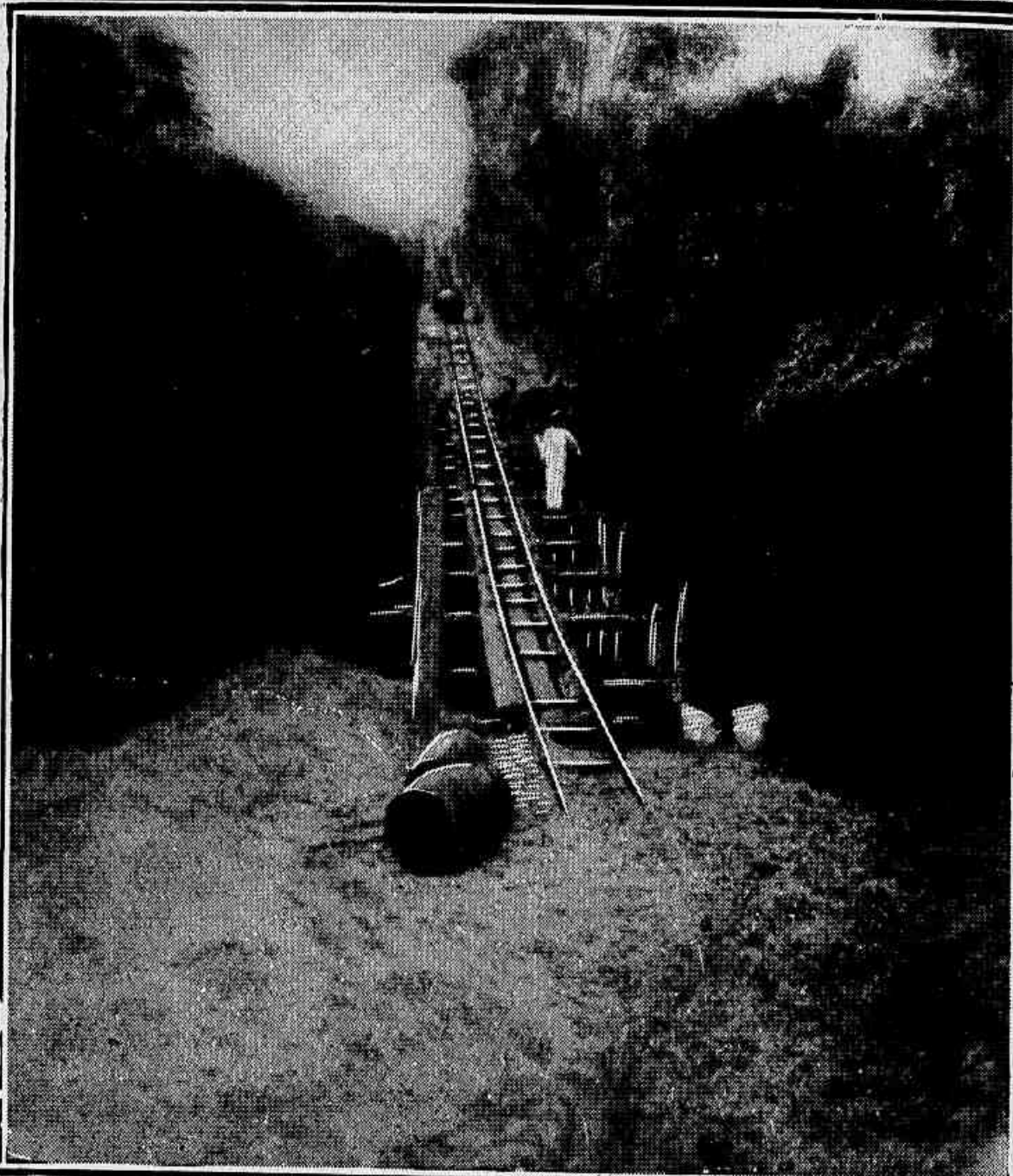


O PROGRESSO DO ESTADO DO RIO

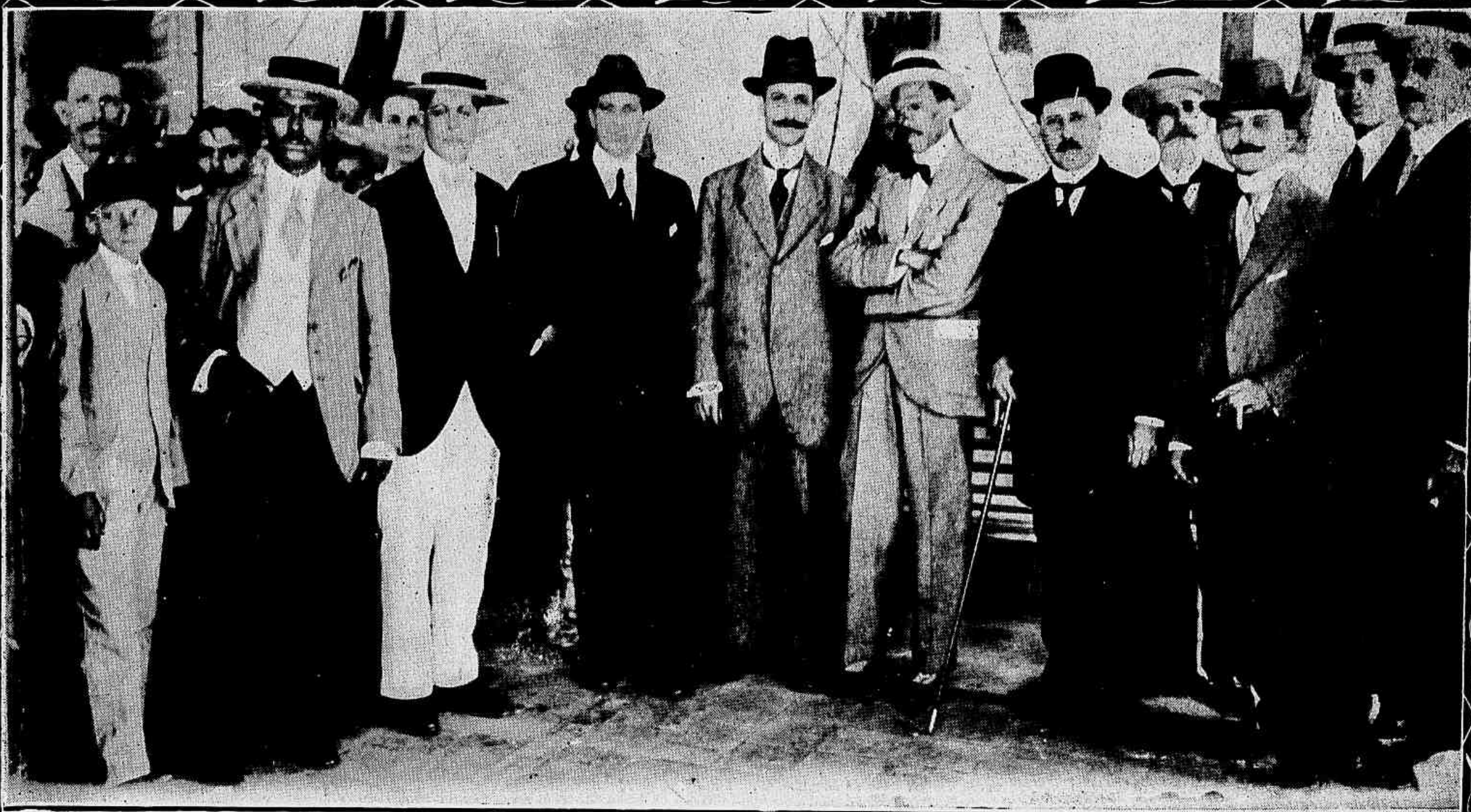
Melhoramentos de Macahé

Entre os mais activos colaboradores do programma de melhoramentos publicos do Estado do Rio, realisado no ultimo quadriennio, salienta-se o actual Prefeito de Macahé, Sr. Dr. João Moreira Netto, a quem já alguém chamou o Passos da linda cidade fluminense.

Com festivas demonstrações populares, em que participaram os elementos officiaes, realisou-se no dia 15 de Dezembro a inauguração do serviço de abastecimento de agua potavel da cidade, melhoramento de importancia capital, cujos beneficios é inutil encarecer, e que constitue a realisação da primeira parte do plano de saneamento do activo Prefeito que sem desfalecimento prosegue na sua execução. Com o novo serviço de abastecimento de aguas foram simultaneamente inaugurados com a mesma simples e festiva solemnidade um lindo jardim, baptisado com o nome de Parque Oliveira Botelho, em homenagem ao Presidente do Estado, e o novo Mercado Municipal.



1—O reservatorio de Macahé na occasião da sua inauguração. 2—O elevador para a condução do material. 3—Um aspcto do banquete



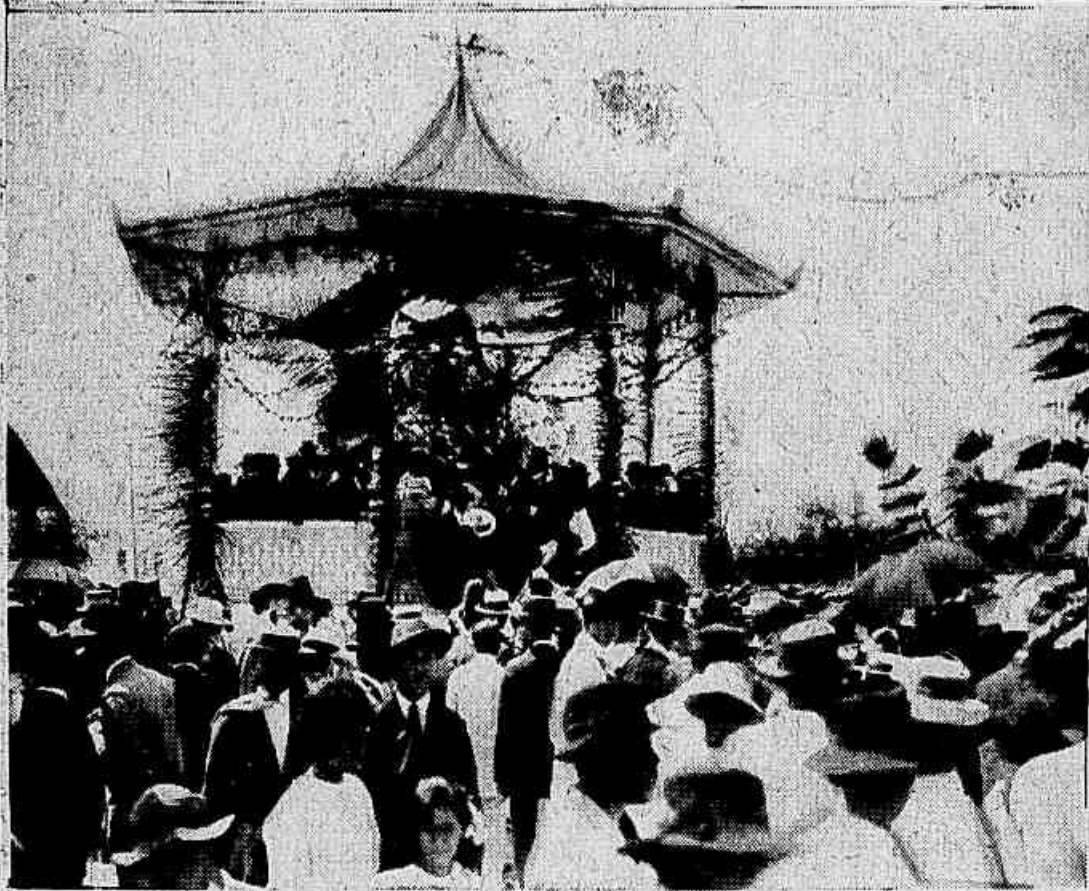
O Sr. prefeito de Macahé, Dr. João Moreira Netto, acompanhado do Sr. Dr. Feliciano Sodré e representantes da imprensa carioca

O reservatório do abastecimento d'água, situado no morro de Sant'Anna, é uma obra importante de engenharia. O manancial abastecedor nasce na serra da Atalahya e é conduzido á cida-

de em tubagem de ferro fundido na extensão de 30 kilometros, sendo toda a construção coberta de cimento armado. O reservatório é dividido em dous compartimentos com capacidade para



Um aspecto da assistencia ao baile na Camara Municipal



1.300.000 litros d'agua. No dia da inauguração a distribuição d'agua attingia já a 350 ligações domiciliares.

A's 20 horas effectuou-se o banquete, no hotel de Imbetiba, offerecido pela Prefeitura de Macahé.

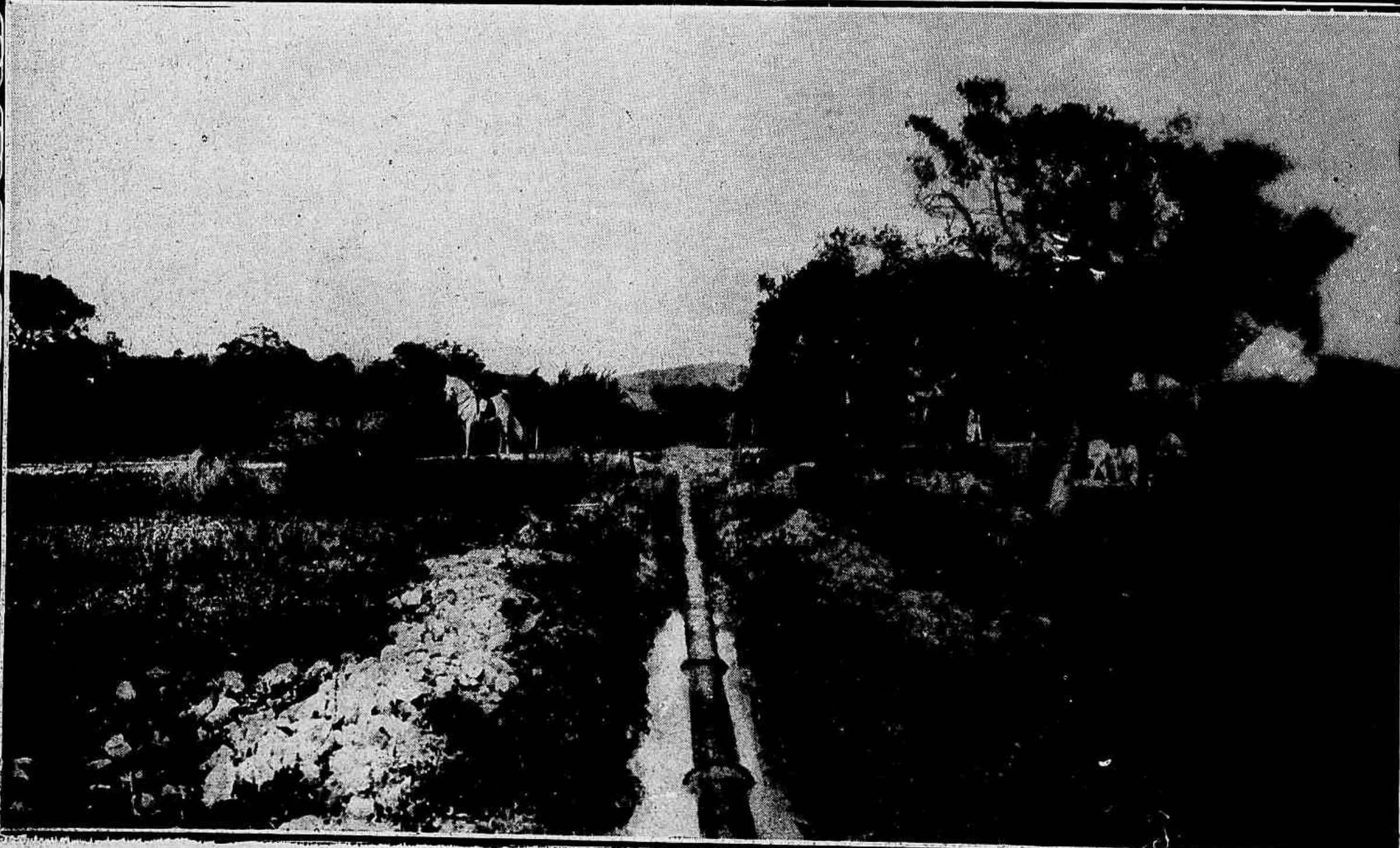
Ao champagne, o Dr. Moreira Netto, Prefeito, pronunciou um discurso offerecendo o banquete ao sr. Presidente do Estado.

Respondeu-lhe o representante de S. Ex.

Fallou em seguida o Dr. Feliciano Sodré, fazendo o historico da transformação da cidade e affirmando que ella só deve esses melhoramentos ao Governo do Dr. Oliveira Botelho.

S. Ex. terminou o seu discurso referindo-se á administração do município, e saudando o Coronel Teixeira de Gouvêa, chefe politico local; Coronel Sizenando Fernandes de Souza, Presidente da Camara: aos demais vereadores e ao Prefeito, Dr. Moreira Netto.

Pouco depois do banquete deu-se inicio a um grande baile, na Camara Municipal.



1—O corcel e o parque Oliveira Botelho, no momento da inauguração da praça principal de Macahé. 2 — O elegante edificio do novo mercado. 3—Trecho do encanamento dos esgotos de Macahé



Um novo aparelho de voar—Um inventor patricio



TEM-SE dito, tem-se escripto, a respeito da conquista do ar, que o homem tinha realisado um dos seus ardentes e velhos sonhos. Não é, entretanto, exacto. O homem sonhava imitar os passaros e os seus primeiros esforços o conduziram a isso, inutilmente, porquanto os resultados adquiridos só têm sido obtidos comapparelhos rigidos que só têm do passaro o aspecto geral.

E certos typos, os biplanos, nem isso têm.

Em todos os tempos, o desejo de circular no fluido aereo tem occupado os espiritos, uns pelo lado pratico, outros em sentido poetico. Estes foram mais numerosos do que aquelles, pois a era da navegação aerea não conta mais de meio seculo.

Queremos, ainda, considerar que as experiencias tentadas, de meio seculo para cá, têm dado, não resultados praticos, mas algumas indicações uteis.

Era preciso, antes de pretender imitar os passaros, encontrar um meio de ir estudar o elemento no qual elles evoluem. A descoberta dos aerostatos tem ajudado grandemente aos homens nesta pesquisa, mas elles não podiam prescindir de um exame serio sinão no dia em que lhes fossem possivel evoluirem á sua vontade, ou melhor, no paiz das aves.

Esta possibilidade, elles não a tiveram sinão quando alguns delles deram a seu passaro de panno e madeira um coração artificial: um motor leve, accionando uma hélice.

O giro de uma hélice é analogo ao de uma porca de parafuso.

E' a distancia que ella percorria n'uma porca de parafuso solida depois de uma revolução completa ao redor do eixo.

Esta distancia é, no ar, sempre inferior ao giro. Chama-se recuo esta differença.

Se seu eixo é disposto horisontalmente, a hélice é dita propulsiva (encontra-se assim nos balões dirigiveis e em aeroplanos)

Se é dirigida verticalmente, ella sustentadora (é caso dos helicopteros).

Actualmente, a hélice dos monoplanos é collocada na frente; ella penetra no ar e arrasta consigo a massa fluida em que esta fixa.

Nos biplanos, ao contrario, hélice está collocada atraz das superficies de transporte que ella faz penetrar com força no ar.

Se o apparelho é sustentado por um "chassis" montado sobre rodas, será posto

em marcha e deslizará com uma velocidade crescente. Quando o ar fôr agitado vivamente pelo plano inclinado, elle elevará, por deslissamento, o plano e tudo que elle carrega.

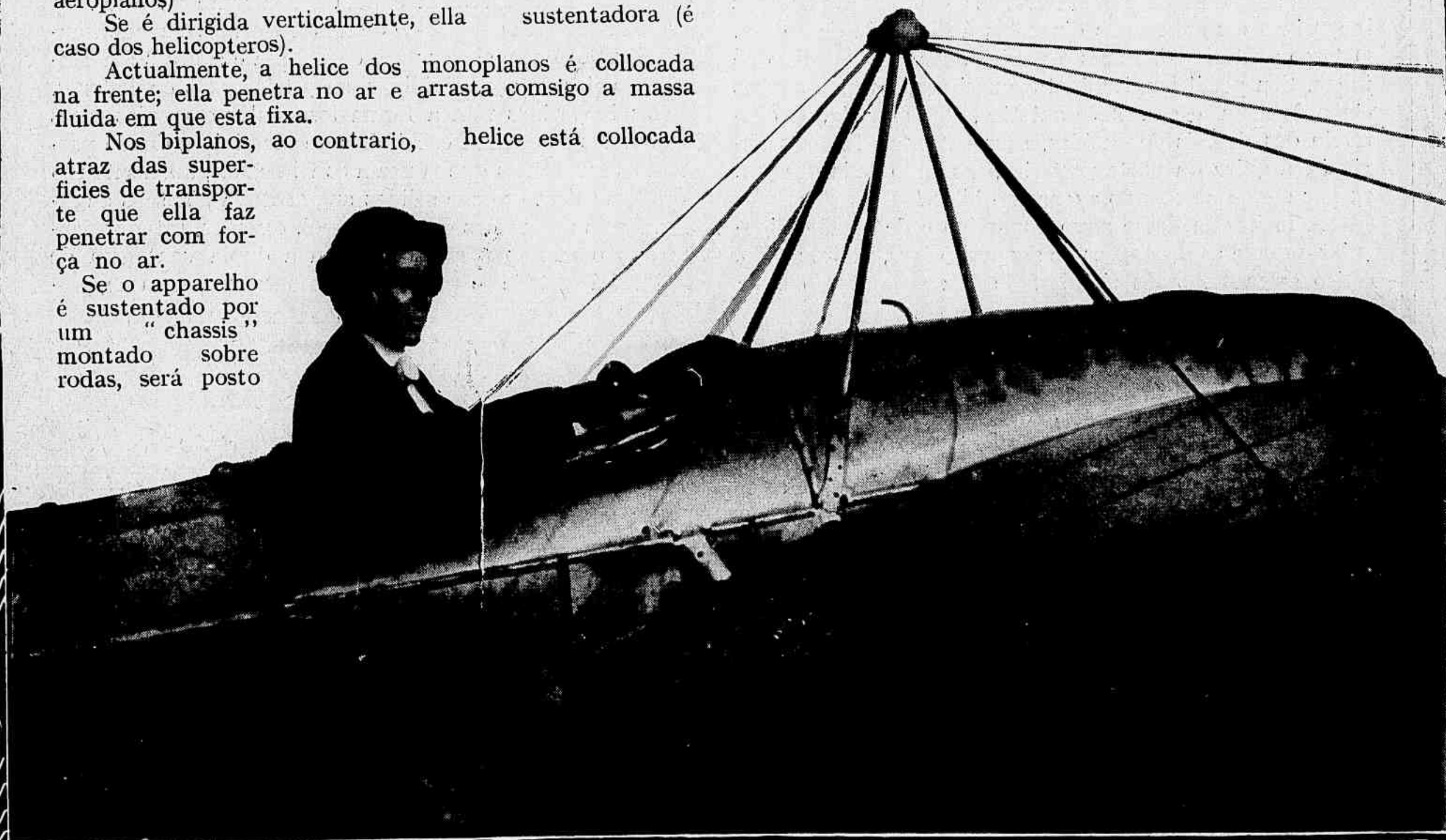
Se com uma velocidade de 20 kilometros á hora, a resistencia do ar diminue de 200 kilos o peso de um aeroplano, com uma velocidade dupla, não com impulso duplo, mas quadruplo, portanto 800 kilos, é que o ar actuará sobre o aeroplano.

Seja qual fôr o typo do apparelho: quer seja um monoplano, um biplano, um multiplano, o principal de funcionamento (funcional) é o mesmo: o aeroplano é, em essencia, um plano ao qual se imprime mecanicamente uma grande velocidade para que elle se mantenha no ar.

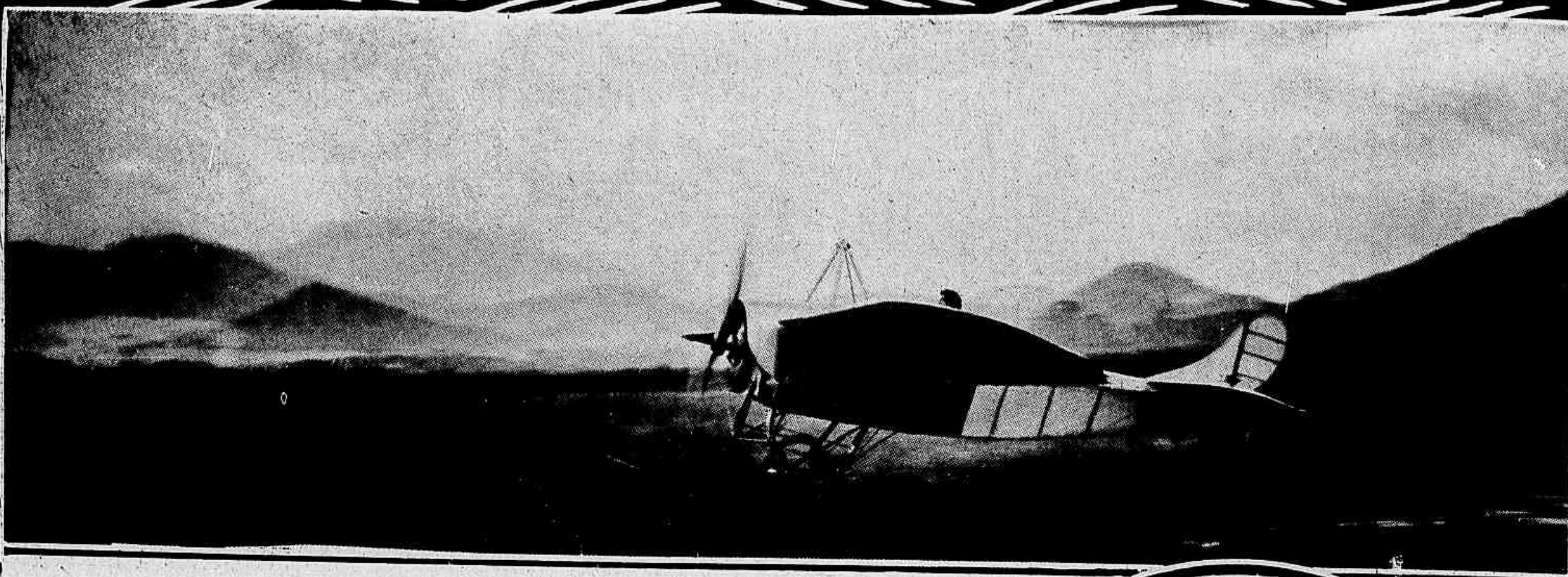
O movimento é a primeira condição que esse apparelho deve realizar. Pode-se comparal-o a uma bicycleta, que só se equilibra quando se põe em movimento. Do mesmo modo o aeroplano só se sustenta na atmosphaera quando está em movimento. Si houver um desarranjo no motor, o apparelho cahirá com uma velocidade tanto maior quanto mais pesado elle fôr em relação a uma superficie de transporte menor.

Concebe-se facilmente que, conforme haja humidade ou calor, o peso especifico do ar se modifica. Elle pode ser parcialmente modificado da planice para o fosso, por cima de uma floresta ou de uma represa d'agua.

Produzir-se-ha, então, o que os aviadores baptisaram, muito justamente, com o nome de *trous d'air* (buraco de ar). A força sustentadora do ar diminuindo, o aeroplano, cahe totalmente como cahiria o dançarino em corda se a tensão desta diminuísse. Talvez conseguis-



1—O apparelho em pleno vôo. 2—Uma aterragem. 3—O sr. J. d'Alvear, sobre o seu monoplano



se elle se manter em equilibrio! O aviador o consegue quasi sempre.

A forma da superficie de transporte não é indifferente. Por exemplo, n'uma superficie, o valor de um rectangulo é superior a um quadrado.

Importa que esta superficie seja muito lisa afim de que o ar deslize por cima e por baixo. Evidentemente, uma superficie rugosa apresentaria multiplos meios, minimos isoladamente mas importantes conjuntamente, de resistencia ao "avancement" (avançamento), isto é, de um corpo inutil se oppondo á penetração do ar.

Tendo em vista estes principios que vimos de expor, o nosso patricio, Sr. J. d'Alvear, que se dedicava ha dois annos ao estudo da aviação, emprehendeu a construcção de um novo typo de monoplano de seu invento a que deu o seu nome.

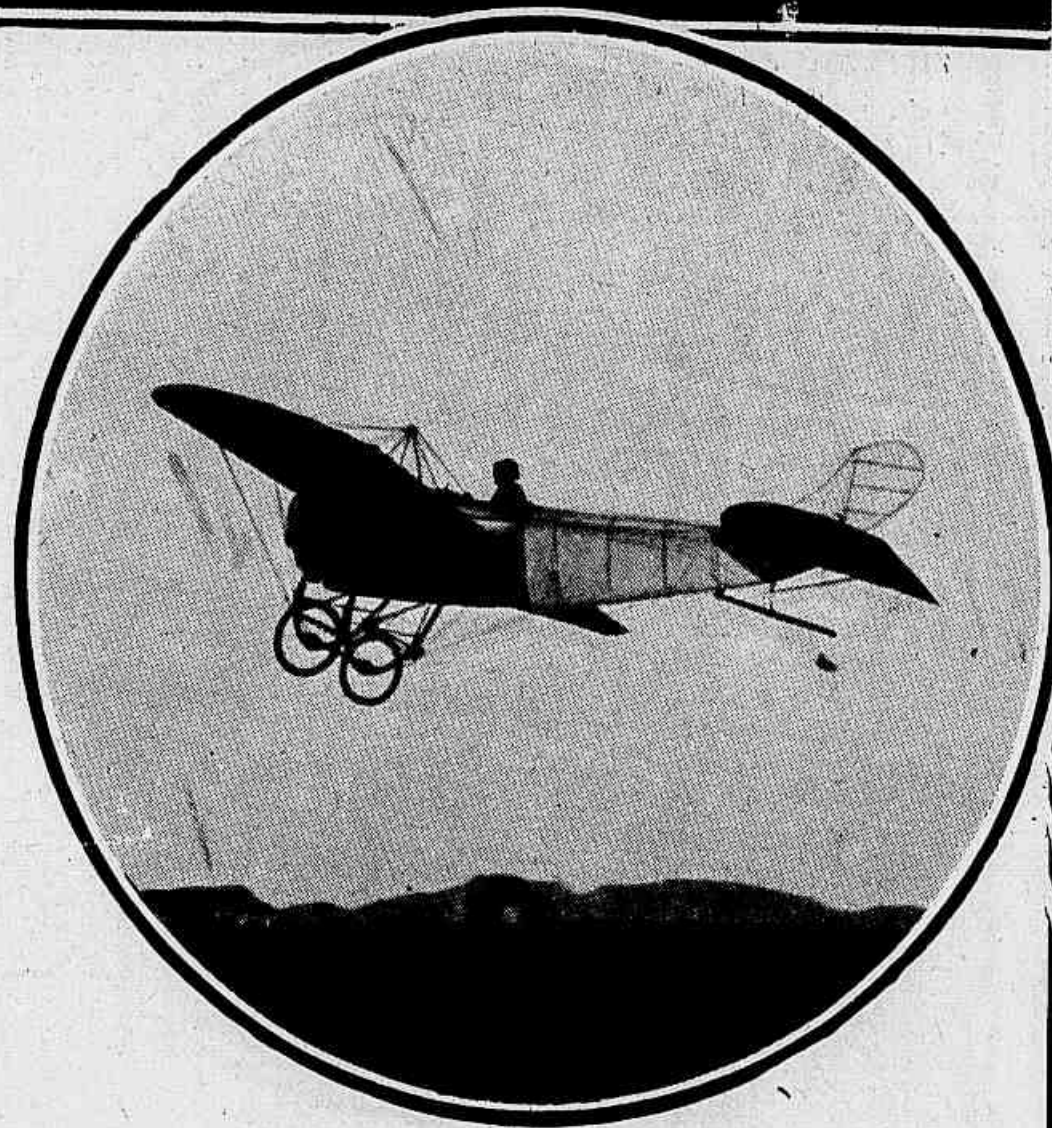
O monoplano "Alvear" é sem duvida alguma o que mais se assemelha ao passaro.

Se como os outros monoplanos tem 2 azas, fuzilagem, cauda estabilizadora, leme de direcção etc., já pelo seu aspecto geral já pela sua construcção, o monoplano "Alvear", differe, comtudo, dos demias aparelhos, com a vantagem de ser o mais leve, o mais veloz, o mais solido e o mais estavel de todos os aparelhos até aqui conhecidos, sendo tambem o menor e o mais elegante de todos elles.

Damos a seguir a descripção do monoplano Alvear.

As azas do monoplano Alvear são formadas por duas longarinas e 14 nervuras dispostas á distancia de 30 cm. O terço posterior das azas é flexivel, sendo construido de junco. Seu perfil longitudinal é quasi recto, tendo apenas cinco de flexa e sua parte anterior, algo elevada, ao contrario das demias conhecidas, seus extremos lateraes flexiveis, á guiza da parte posterior, medindo cada aza 3m. 75 por 2m,00 e pesando apenas 20 kilos.!

A fuzilagem desse novo aparelho é de secção triangular e reúne as vantagens de ser muito leve, muito solido, muito elegante, assás simples, de boa sustentação e de



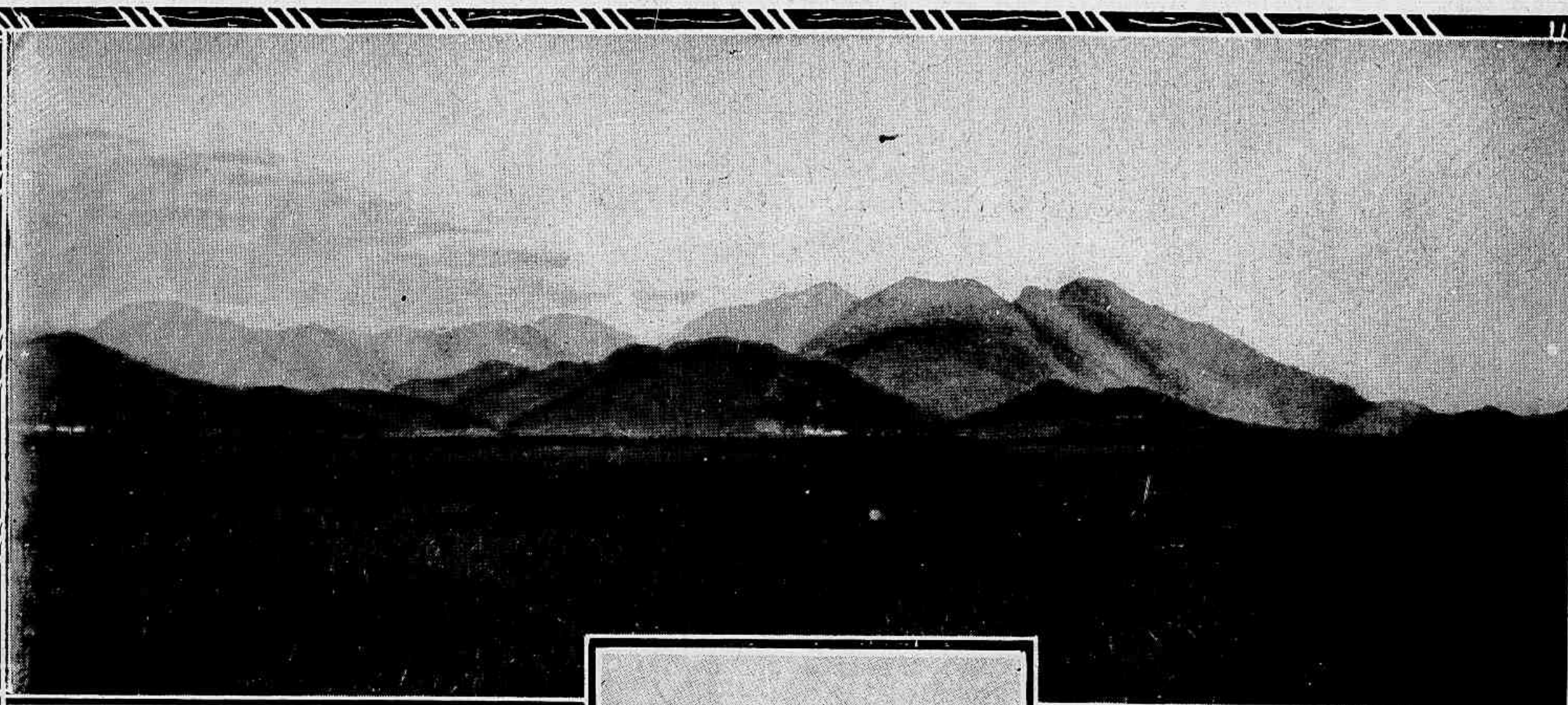
1—A partida. 2—A descolagem

uma penetração de effeitos decisivos. Essa fuzilagem é completamente intellada e pesa unicamente 35 kilos.

A fuzilagem compõe-se de tres longarinas e 21 montantes, ligados entre si por uma engenhosa e simples amarração em fios de aço, divididos em 7 triangulos equilateros. Essas longarinas têm a fórmula losangular em cujas faces superiores se apoiam cachimbos de aluminium donde partem os montantes que formam os triangulos, apresentando dest'arte uma enorme solidez augmentada por seus angulos. Esses montantes de fórmula oval, cavados, interiormente sob o mesmo perfil, offerecem a dupla vantagem de reduzir á metade o peso de um montante commum, im-



Aspecto de um vôo planado do monoplano Alvear, no dia da sua experiencia



primindo-lhe o dobro da resistencia.

Graças a essa engenhosa construção, obtem-se dessa fuzilagem uma resistencia capaz de contrapor-se ao movimento de torção, etc.

Na parte principal do aparelho, a fuzilagem é bojuda, sua capota elevada abrigando desse modo o piloto, cuja cabeça unicamente emerge para a visão necessaria. Como uma continuação da capota segue-se uma série de gambotas sobre o V da fuzilagem que lhe dá um perfil curvilineo a esta parte.

A nacelle comporta o motor, os órgãos mecanicos e em seguida ao commando, se encontra o assento do piloto.

O leme de profundidade compõe-se de um plano inteiriço, disposto por trás de um plano estabilizador fixo, portante; medindo a parte fixa 1,2+240 e a parte movel 0,60+240.

O leme de direcção age por elevação sobre a parte movel do leme de profundidade e por trás de um plano vertical a que se acha appenso. Suas dimensões são as seguin-



1 — Uma viragem a 1.000 metros.
2 — Um vôo vertical

tes: parte fixa 1,20, parte movel 0,80+0,60.

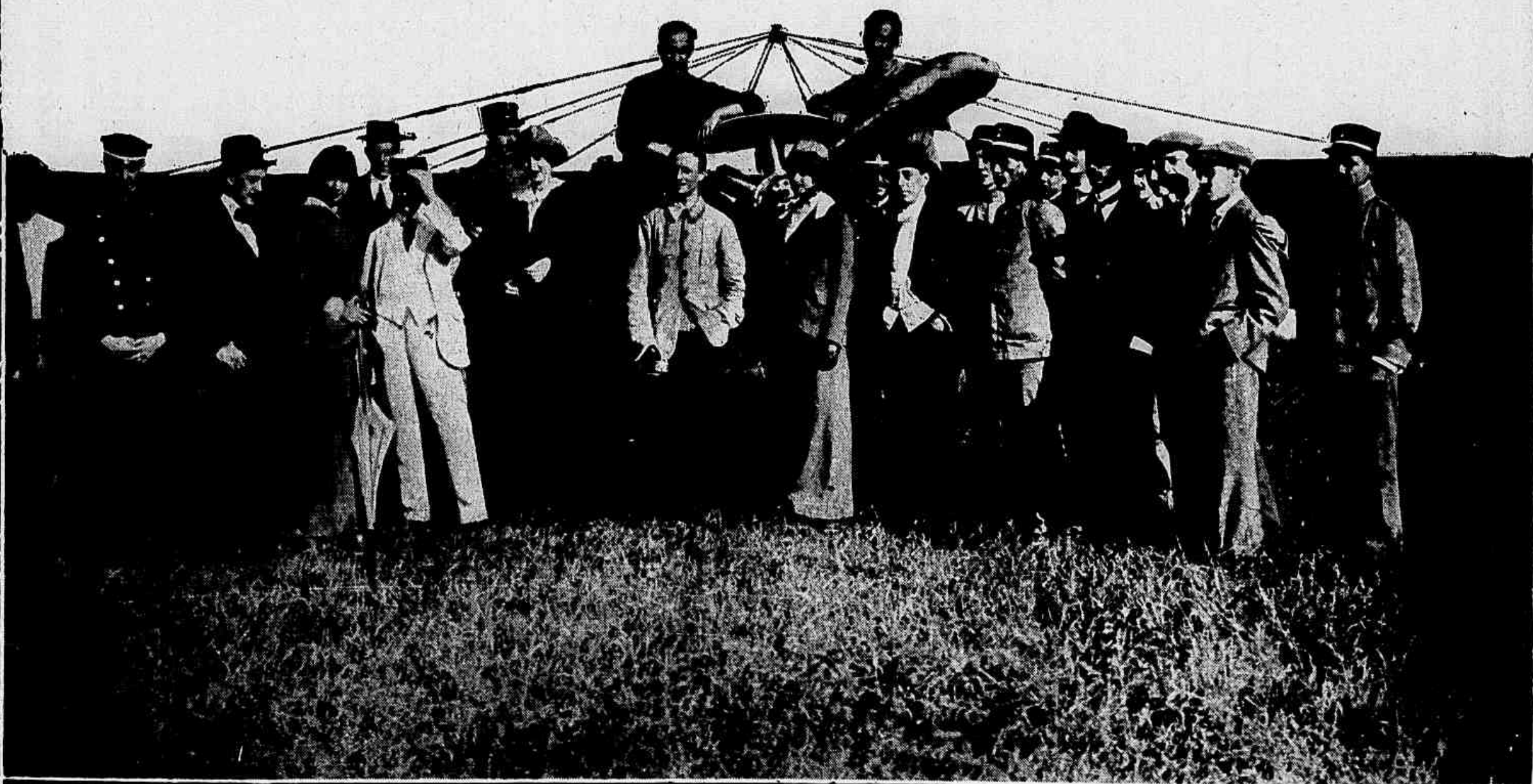
O trem de aterramento é formado por peças de madeira de forma oval, que se ligam ao eixo, em cujas extremidades se encontram as rodas.

O grupo motor propulsor comprehende um motor Gnome 60HP, accionando uma helice Chauvier de 2,40 por 1m,70 de passo.

Todo o aparelho é construido de fresno e seus varacteristicos geraes são os seguintes:

Envergadura	8,00
Comprimento	6,00
Altura	1,60
Superficie portante, m2	16,00
Peso vasio, kilos.....	200
Velocidade provavel, kl.hora	120

Tal é, em dados geraes, o monoplano Alvear, cuja experiencia, já realizada e de que damos hoje varios aspectos, foi coroada do mais franco successo, pelo que damos ao Sr. J. D'Alvear os mais sinceros parabens.



Grupo em que se vêem, ao centro, da direita para a esquerda, o aviador Caragiolla, Mme. Alvear e seu marido, o auctor do aparelho

A ultima corrida do anno no Derby-Club



O hippodromo do Itamaraty, no dia 20, regorgitava de turfmen e familias, que das tribunas acompanharam com vivo entusiasmo o desenlace das carreiras.

Como principal attractivo da reunião servia o "Grande Premio Encerramento", ganho por "Hebréa", propriedade do sr. Manuel Aguiar, montada pelo jockey Pablo Zabala.

Exame de historia

- Diga-me de quem era filho el-rei D. João VI?
- Com segurança, não sei.
- Bem; mas sabe quaes foram os principaes actos d'esse reinado?
- Tambem, com perfeita segurança, não sei.
- Isso é mais grave. Diga-me então quem foi o successor d'aquelle monarcha?
- Pois, tenho a declarar que, com segurança, tambem não sei.
- Queira, então, dizer-me o que é que o sr. sabe com segurança?
- Com segurança, só sei que, depois d'isto, vou ser reprovado.

Uma mulher perdoa tudo, menos que a desprezem. — J. J. Rousseau.

Casamento do Lulu. Entra a noiva na sala, acompanhada pela mãe. Exclamações das meninas, cumprimentos dos homens. O Graça, padrinho, dispara a amabilidade que, Deus nos perdoe, tinha engatilhado em casa.

- Qual é a mãe e qual é a filha?
- Sorrisos de agradecimentos, murmurios de aprovação:
- Muito gentil. Sempre amavel. Não ha outro como o sr. Graça.
- O Fontes, muito de rijo:
- Tambem a pequena não parece tão velha como isso!

Um marido póde não saber que sua mulher o engana; porém nunca está seguro de que não o engane. — Mme. de Sommery.

Custa pouco ás mulheres dizer o que não sentem; e custa ainda menos ao homens dizerem o que sentem. — La Bruyère.

A Culpada



's sete da manhã todos os convidados estavam a bordo, e o patrão, logo ao desatracar a barca, mandou içar as velas. Pouco a pouco, as lônas incharam-se de vento. O turbilhão de espuma, que nascia na proa, emoldurava a grande barca e deixava-lhe atrás uma cauda branca. Os caes, as ruas, as pequenas collinas vestidas de sol iam-se distanciando; e de subito, ao dobrar o morro, o mar appareceu, vasto e tranquillo, e em cuja superficie, scintillante á luz meridiana, deslisavam, lentos, ao longe, os pequenos triangulos das velas.

— A moça vae enjoar? — perguntou o patrão da barca, reparando no balouço forte da vaga.

Ella recolheu nas mãos brancas a gase fluctuante do chapéo e voltou para o marinheiro o rosto impassivel, sem responder. Nenhuma das graças do seu semblante perdera a animação. Os seus grandes olhos negros pareciam avidos de reflectir todos os horisontes de uma só vez. Aquella era a sua primeira sahida depois de casada e havia de mostrar-se animosa. Assistia á pesca por teimosia, para não separar-se de seu Emilio. Oppuzera a todos os argumentos empregados para dissuadi-la, essa resistencia disfarçada em resignação, que é a mais poderosa arma das mulheres. Quando já os rumores da cidade se extinguíam e só os rumôres das ondas envolviam a barca, ella descerrou os labios escarlates e perguntou, ostentando serenidade:

— E' verdade que é assim tão perigosa a pesca dos tubarões?

O patrão balouçou a cabeça.

— Quando o tubarão ataca não é tempo perdido pensar em Deus, sem nunca perder a coragem...

Os homens sorriam, com um sorriso desdenhoso e altivo de guerreiros do mar. O marido de Luisa considerou necessario desculpar-se:

— Eu cancei-me de lhe diser que não viesse, e que estes passeios eram só proprios para homens...

Raul Villa, o organisador da pesca, concluiu:

— Tua mulher não quiz separar-se de ti. Com tres meses de casada, a minha fazia o mesmo...

A barca era grande. Alem do patrão e dos marinheiros, entre os quaes um negro de riso feroz, levava Raul Villa, um official de marinha, Emilio Granda e sua mulher. O patrão manobrava a véla; o official ia ao leme; de tempos a tempos Raul verificava se as cordas dos anzóes se mantinham soltas; e o negro prepava no fundo da barca uma sopa de peixe. Só Luisa e Emilio permaneciam inactivos, contemplando o mar e a praia distante. O vento era agora mais

violento e rapido. A barca navegava inclinada quasi rez-vez do

mar por estibordo, ses já, Luisa mergu na agua para sentir corrente da agua so carne, e ia submergil quando o patrão ad

— E' melhor não na agua. Póde ser pe

— Quer-me meter terrogou Luisa, in-

— E' um aviso... casos...

Erguendo-se na barca, o negro disse, estendendo para a cidade um dos braços musculosos e nús:

— Não pense a senhora que o patrão falla por fallar. Ha dois annos, com estes olhos, vi afundar-se nestes sitios um navio com passageiros. Não escapou nenhum com vida! Os tubarões deram cabo de todos. O mar estava tinto de sangue!

A ideia do perigo propagara ás feições de Luisa o incentivo da violencia. Os homens não apartavam della os olhos senão quando Emilio os fitava.

Luisa perguntou ao negro se era verdade que os tubarões, para devorar a presa, tinham que voltar-se, de modo a que a sua mandibula saliente ficasse em posição inferior.

O negro fez estalar a lingua e respondeu:

— Historias, menina! Tubarão traga nem que seja de lado.

A um gesto de Raul, o negro voltou ao seu cosinhado. Embora todos quisessem mudar de conversa para não assustal-a, Luisa insistia nas suas perguntas de tal maneira que em breve, esquecidos os propositos de não atemorisal-a, os homens começaram, com emulação, a contar as suas proesas heroicas na lucta contra o tubarão.

O official, que fôra verificar os anzóes, exclamou com um grito jubiloso:

— Cá temos um!

Arriaram-se as velas. A barca quedou-se, abandonada ao vai-vem das ondas. Sem deixar o seu guisado, o negro perguntou:

Por duas velhara a mão o choque da bre a sua a outra vez, vertiu:

meter a mão rigoso... medo? — in-credula.

Tem-se visto



— E' agulha, patrão ?

— Qual agulha ! E' um tubarão !

Todos quiseram tocar na corda, que estava tensa, arrastando suavemente a barca.

— Subam os outros anzões ! — gritou, de repente Raul Villa.

A dez ou doze metros pela prôa avistava-se o tubarão preso à extremidade do cabo, e em volta d'elle vultos velozes que se iam acercando e precisando. A resistencia que o cetaceo offerecia era enorme. Foi necessario que toda a tripulação viesse auxiliar o patrão, puxando a corda. Finalmente, o captivo estava colado à borda da barca. O patrão brandiu um machado sobre as mandibulas do monstro. Uma das fauces despegou-se, deixando vêr sete fileiras de dentes agudos. Luisa tremia, assistindo á scena tragica. Ao terminar, o patrão voltou-se para ella, fixando-a como dedicando-lhe aquelle sacrificio. Então Raul empunhou um ferro, e debruçando-se na prôa, seguro ás cordas da vela, espetou por varias vezes o arpão na cabeça do cetaneo, que se debatia furiosamente, ensanguentando as aguas. Com um vigoroso esforço, o official e os marinheiros içaram-no até á altura da borda. Todavia, o corpo formidavel continuava a debater-se, e antes de quedar-se immovel um dos companheiros mais possantes, com uma só dentada, arrancou-lhe um pedaço enorme de carne. Os outros tubarões avançaram tambem, acometteram contra a presa palpitante e sangrenta, que estrebuchava em agonia.

— São os tigres do mar ! — disse Emilio. Pobre do que cahir aqui !

Luisa, excitada, hypnotisada, olhava com os seus negros olhos resplandecentes.

O negro que se havia apoderado do machado para deceptar o tubarão, prendeu com o anzol um grande pedaço de carne e lançou-o para a coberta. De repente, como se

ainda depois de separada do corpo persistisse nella um instinto de exterminio, o pedaço de carne rubra e negra principiou a agitar-se, a saltar.

Houve um momento de panico. Os gritos de Luisa, em vez de perturbar os homens, foram como um clarim de excitação. Todos se precipitaram para a prôa, mas quando lá chegados já sobre a carne palpitante havia cahido o corpo suado do negro, que, voltando-se para Luisa, e antes de arremessal'a ao mar, lhe mostrou a posta sangrenta, que se contorcia nos seus braços athleticos.

Que se passou então ? Teve ella a consciencia do sorriso com que lhe havia premiado a façanha ? Porque se tornou rouca a voz de Raul, ordenando ao negro que se occupasse só da sua cozinha ?

Agora, o cardume de tubarões não desamparava mais a barca. Debruçados á prôa, esquecidos do perigo, os homens pareciam apostar-se em qual delles mostraria mais intrepidez e demonstraria mais força. Continuamente os seus olhos fitavam Luisa, e ainda que ella dissesse "Basta ! Já basta !", o seu rosto revelava o orgulho de receber aquella homenagem de perigo e de força.

Por duas vezes Emilio quiz intervir na lucta com os vorazes animaes, mas de ambas as vezes o repelliram.

Era um frenesim, uma cousa ao mesmo tempo estúpida e tragica. Cada um contava em voz alta as suas victimas : "Um, dois, quatro !" Na exaltação do combate, todos haviam perdido a noção do perigo e da prudencia. Dir-se-ia que, na emulação da coragem, pela presença de uma mulher bella, cada um queria sobresahir. Luisa, affogueada, contemplava o grupo, que se amontava na prôa da embarcação, empenhado na sua tarefa de morte. Raul, que a cada momento se voltava para ella, como a procurar no seu olhar o estímulo de novas façanhas, bran-

dia a arpão ensanguentado, preso por uma das mãos ás cordas, e suspenso sobre o abismo onde se contorciam os cataceos. E, de repente, quando elle ia enterrar a lança na cabeça de um dos monstros marinhos, todos o viram baquear, perder o equilibrio, mergulhar na agua uma perna até ao quadril. Todos se precipitaram e o pucharam para dentro da barca. Raul perdera os sentidos. O tubarão decepára-lhe a perna até acima do joelho. O sangue jorrava aos borbotões da chaga horrivel. Em vão, os companheiros tentavam estancar-lhe o sangue. Içada a vela, a barca fez-se rumo a terra, auxiliada pelo remos. Ninguem mais fitava Luisa, que se encolhera a um canto, pallida, enregelada de terror.

Finalmente, a barca atracou ao caes. Era quasi noite. O ferido foi transportado ao hospital, e Luisa recolheu a casa sosinha. As horas passaram lentas para ella. Debalde tentava dormir. Um remorso, ainda inconsciente, tirava-lhe o somno. Luisa sentia ao mesmo tempo anciedade e temor de que Emilio voltasse.

Finalmente, a porta abriu-se. O marido approximou-se do leito, olhou-a com um olhar de reprehensão severa.

— Se não tivesses sido tu, todos teriam sido prudentes... !

— Eu ? — gemeu Luisa, aterrada.

— Sim, tu, com os teus gritos, com a tua belleza, com os teus sorrisos !

Então ella quiz saber de uma vez toda a enormidade da sua culpa, e balbuciou :

— Tiveram de lhe cortar a perna ?

O marido sacudiu a cabeça :

— Não. Não foi preciso. Morreu...

Uma chamma de remorso abrasou-a toda ; e em silencio, desconsoladamente, desatou a chorar...

A. FERNANDES.

O medico, director da enfermaria, querendo diagnosticar: — O que é que costuma beber ?

O doente, tomando a pergunta no sentido mais agradável: — Oh ! sr. doutor... o que V. Exia. mandar... eu deixo isso á sua escolha!... Muito obrigado !...

Ha nas mulheres uma perversidade que as impelle a pedirem-nos a nossa opinião, para terem depois o praser de contradizel-a, embora talvez a sua fosse a mesma se não tivesse sido a nossa. — *Richardson.*

Certas mulheres imaginam que todos os assumptos do mundo devem suspender-se para attender as suas extravagancias. — *Richardson.*

A actriz Marthe Derminy, que acaba de passar pelo Rio, de passagem para Buenos Ayres, e que, depois do seu recente successo no theatro Doré, com a "Persanerie", era considerada uma das mais espirituosas actrizes de Paris



SORRISOS & FRIVOLIDADES



Algumas senhoras, que occupam na sociedade carioca situações de destaque, occupam-se, neste momento, da organização de uma grandiosa festa elegante em beneficio da fundação do primeiro Albergue Nocturno do Rio. Dizem-nos que se trata de promover no Theatro Municipal um grande baile de mascaras, cuja assistencia seria esrupulosamente seleccionada, de modo a imprimir á festa um alto cunho de distincção. Para esse baile a magnifica sala do nosso Municipal seria luxuosamente decorada, transformando-se o palco n'um jardim de inverno, com fontes luminosas. No *foyer*, igualmente decorado com plantas raras, seria installado o *buffet*, e servida a ceia *par petites tables*. No decorrer do baile seria dançado um grande *cotillon*.



O Rio elegante que viaja e tre-quenta o "Café de Paris" e o "Cyro" (e outras coisas mais, que é prudente calar), deu-se entrevista no Assyrio para o "reveillon" de Natal. O "menu" da ceia incluia o inevitavel "caviar sur canapé" e a patriarchal canja de gallinha, e exigia a sacramental garrafa de "champagne frapée".

De facto, á meia-noite do dia 24, na crypta assyria do Municipal, umas oitenta casacas e uns cincoenta vestidos "decoletés" se achavam reunidos em funebre convivio, ao som de uma pequenina orchestra de "cabaret". Foi uma solemnidade grave, embora algumas poucas e elegantes senhoras, cultoras da choreographia, tivessem tentado alegrar o ambiente com alguns passos de tango.

Não! O "reveillon" do Assyrio não foi um espectáculo muito divertido.

O "champagne" que todos, mais ou menos lá tomaram, parecia amargurado pelas devastações allemãs de Reims, Epernay e Chalons; e dir-se-ia que todos quantos lá foram contavam com elle para aparentar as alegrias tradicionais do "reveillon".

Temos observado como é illusoria a esperança dos que recorrem ao "Champagne" em busca de uma alegria ficticia. O "champagne" só agrava a insipidez dos tristes e dos sensaborões. Elle torna, é certo, mais communicativa a alegria. Mas não a improvisa.

De resto, ser alegre em publico, principalmente diante de um publico conhecido, que nos analisa e vigia, é mais embaraçoso do que a muitos se affigura, e nós ainda contamos a gargalhada no numero das *gaffes* mais severamente puniveis. O brasileiro só começa a ser alegre na "palace Pigalle", e apesar do caviar do seu "menu", o Assyrio está mais longe do *Monico* e do *Albert* que a propria Assyria!



Um magistral retrato de mulher: "... uma linda cabecinha de mulher bonita, dotada de faces de pecego, olhos de um veludo profundo e mysterioso, cheios de mornas nuances unidas como que liquefazendo-se ao deflagrar crispante da volupia, e bôcca bellamente rasgada, contrahida em rictus de nervosa afrodísia, que melhor se accentua ante o marfim vivido de uns dentes fortes... Prende-se-lhe, á feição de fuste toscano, um modelo de estatuaria, desde as curvas suaves das espaldas sempre nuas á esbeltesa graciosa dos tornozelos, passando

pela turjescencia isolante dos seios arfantes, pelo longinquo, imperceptivel requebro sensual dos quadris afrodíticos até aos caprichos magnificentes da queda das linhas e reversão das curvas. Adite-se-lhe, a esta Galatêa viva, a tentação potente de certas negaças de gestos e olhares; atribua-se-lhe suave melopêa, constante, a brincar-lhe entre os labios anciosos de caricias — o conjuncto destas sonanciaes blandifluas que os ouvidos nossos ceram ao ruido exterior e mergulham o espirito na ambrosia a mais enervante e embriagadora — tudo coroado por uma valiosa emissão de idéas proprias, muito singulares e muito altas: ter-se-ha, face a face, a protagonista do drama..."

Carlos de Vasconcellos — *Notas da Europa*, pag. 171.



Num exame da Escola Polytechnica, o lente, já enfastiado, para um examinando que provara ignorar os elementos mais rudimentares da chimica:

— Descreva-me um engenho explosivo...

O examinando transpira, afflicto, como se em lugar de estar n'uma tranquillidade do planeta, estivesse em Antuerpia, sob a ameaça das dejecções explosivas dos Zappelins.

Irritado pelas asneiras que ouve, o lente interrompe o descriptivo que o examinando procura faser de uma bomba:

— Estou satisfeito. Levante-se e vá rebentar lá fóra!



QUANDO V. EX.

Presisa de um medicamento, procura certamente o que haja de melhor e de effeito mais seguro, porque um máo remedio poria em risco a sua vida.

PORQUE RAZÃO

Quando quer fumar não usa os delicados cigarros Vanille em vez de usar esses cigarros ordinarios e baratos que infestam o mercado, que são tão perniciosos como as más drogas?

TENHA SEMPRE EM MEMORIA

Que os cigarros Vanille são producto da reputada Fabrica Veado, o que é uma garantia da sua indiscutivel superioridade. Além disto, os cigarros Vanille

SÃO higienicos,

SÃO agradaveis,

SÃO os cigarros do Grand Chic,

SÃO perfumados,

NÃO atacam o estomago,

NÃO arruinam o systema nervoso.

Poderá V. Ex. apontar uma outra marca de cigarros que possua taes predicados?

José Francisco Corrêa & Comp.
Assembléa, 94-98-Rio

Uma rapariga zanga-se com o namorado, que é calvo, e devolve-lhe todas as cartas e presentes, que d'elle tinha recebido.

- Só tenho pena d'uma cousa; diz-lhe.
- De quê? pergunta o calvo.
- De não lhe poder também restituir o cabelo.

No acto de tirar um passaporte:

- Como se chama?
- Nabucodonosor Nepomuceno Nespereira.

O empregado, suspendendo-se e de olhos pasmados, — Sufa! Quem foi que lhe poz esses nomes?

— Não sei. Mas d'isso é que eu tenho pena, porque se o soubesse...

— Minha senhora: v. ex^a. dança tão levemente, que lhe peço a fineza de me deixar ouvir a sua voz!...

— A minha voz? Para que?...

— Para eu ter consciencia de que, de facto, a levo nos meus braços.

— O' Barnabé!... para onde vaes tu, a correr, com toda essa pressa?

— Deixa-me homem!... Vou para o enterro do meu chefe. Bem sabes quanto elle se preocupava com a nossa pontualidade.

O maior agravo que se poderia fazer a uma mulher, seria pregar-lhe com alfinetes nas costas a sua certidão de baptismo. — R. Arus.

RESULTADO DO SORTEIO SEMESTRAL EFFECTUADO EM 24 DE DEZEMBRO DE 1914

DA

CAIXA GERAL DAS FAMILIAS

Sociedade de Seguros Sobre a Vida, fundada em 1881

FORAM SORTEADOS COM RS. 5:000\$000 EM DINHEIRO

Apolice n. 6.942 Antonio José da Costa Mendes—Capital Federal

„ n. 5.689 Antonio Jacintho Machado—

Apolice n. 7.673 dr. Eutychio Leal — Bahia

„ n. 6.237 Balthazar Leite Basto — „

Séde social: AVENIDA RIO BRANCO, 87—Rio de Janeiro



A joalheria Oscar Machado

Chama a atenção de sua numerosa clientela e do publico para o extraordinario sortimento de joias, orfevrie, relógios e objectos de arte pro-

prios para as festas, que com grandes difficuldades tem recebido ultimamente dos paizes conflagrados e que se acham em exposição em seu estabelecimento.

Pede uma visita á sua casa, afim de verificarem não só a belleza desse sortimento como tambem a grande redução feita em seus preços, até 31 do corrente mez.

Oscar Machado

RUA DO OUVIDOR, 101 e 103

(Esquina da Rua Sachet)

TELEPHONE N. 2367

NORTE

Problema facil

— Antonio, se fôres capaz de resolver este problema, dou-te um tostão, — disse o avô ao neto.

— Diga lá, avô: diga, diga.

— Lá vae. Tres caçadores entraram n'uma estalagem e pediram uma costeleta de carneiro para cada um. Mas como o estalajadeiro tinha só duas, o que fez elle para contentar os tres ?

— Ora, não havia nada mais simples. Dividiu as duas costeletas em tres partes eguaes.

— Não ganhaste o tostão, Antonio. O que elle fez, foi mandar immediatamente ao açougueiro buscar outra costeleta.

A astucia da mulher multiplica-se pelos seus annos. — *Golsoni.*

Num museu de bellas artes:

— Aqui dentro, pode estar-se de sobretudo ?

— Pode, sim, senhor.

— Então, faz favor de me emprestar um, porque estou com immenso frio ?...

Numa barbearia. Um freguez, adventicio, pergunta cuidadosamente:

— Diga-me uma cousa, mestre: essa navalha corta bem ?

O barbeiro, ingenuamente:

— Não, senhor, não corta nada. Pode ficar desencanado !...

O que mais agrada n'uma mulher é ella propria.

NOVIDADE SENSACIONAL

UMA REVOLUÇÃO DE LIVRARIA NO BRASIL — UMA BIBLIOTHECA DE OBRAS PRIMAS MUNDIAES POR POUCO DINHEIRO

“ COLLECÇÃO DE OBRAS PRIMAS ”

Uma bibliotheca moderna, do mais indiscutivel bom gosto, de volumes impressos em papel biblia, com os retratos dos respectivos autores, com uma fita de seda para marcar a leitura e encadernados em verdadeiro *chagrin* flexivel, genero inglez, indispensavel em todas as bibliothecas de amadores.

Volumes publicados: *A Familia Orbelé*, de René Bazin; *O Lyrio Vermelho*, de Anatole France; *O meu tio Benjamin*, de Claude Tillier. Traducções portuguezas muito escriptas. Preço, 5\$000 cada volume. Assignaturas para toda a série com o desconto de 25 a 30 % — Peçam prospectos ao editor.

CASA A. MOURA — Rua da Quitanda 114 — RIO DE JANEIRO

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

Rua Ouvidor, 151 — Rua Quitanda, 79

(canto Ouvidor)

FILIAL: Rua Rosario n. 26 (S. Paulo)



Elles se ajustam instantaneamente a todo e qualquer movimento ou posição, evitando a tensão das roupas e pressão sobre o corpo e assegurando não só

Commodidade Absoluta

como também liberdade de acção e perfeito assentamento das roupas. Sua durabilidade e serviço são assegurados por uma

Garantia Incondicional

Evitae as imitações — todas ellas são inferiores. Verifícae com

attenção que as palavras

„SHIRLEY PRESIDENT“

estejam estampadas nas fivelas, a marca identificadora do artigo genuino fabricado e garantido por

The C. A. Edgerton Mfg. Co.

Shirley, Mass., E. U. A.

A VENDA EM TODA A PARTE.

LEGISLAÇÃO E JURISPRUDENCIA DO BRASIL

Publicação mensal sob a direcção do

Dr. Candido Mendes de Almeida

Abril de 1914

Grosso fasciculo de quasi 400 paginas contendo:

A indicação minuciosa de todos as actos do Poder Legislativo e do Poder Executivo Federaes de Abril de 1914 e a integra dos textos dos Decretos que prorogam o estado de sitio para o Districto Federal, Nictheroy, Petropolis e o Estado do Ceará, o NOVO REGULAMENTO DA DIRECTORIA GERAL DE SAUDE PUBLICA, com annotações, etc.

O texto de todos os OITENTA E CINCO ACCORDAMS DO SUPREMO TRIBUNAL FE-

DERAL, os NOVE do TRIBUNAL DE CONTAS e todos os NOVENTA E QUATRO de todas as CAMARAS DA CORTE DE APPELLAÇÃO publicados em audiencias de Abril de 1914, com os respectivos votos vencidos e as sentenças confirmadas.

Os avisos Forenses com a indicação pormenorizada de todos os Tribunaes e Juizes com séde no Districto Federal, nomes, residencias, cartorios, dias de audiencias, etc.

Indices alphabeticos, muito minuciosos e indices geraes em 50 paginas.

Fasciculo avulso de Abril.....	6\$000
Vol. I (Outubro, Novembro e Dezembro de 1913).....	10\$000
Vol. II (Janeiro, Fevereiro e Março de 1914)	12\$000
Assignatura annual	30\$000

No prelo os fasciculos de Maio e Junho de 1914

Redacção -- Avenida Rio Branco 112, 1º andar -- Telephone Central 1394

Crimes de Amor

ROMANCE DO POVO

O que é o Romance do Povo?

O *Romance do Povo* é uma publicação semanal editada pela Secção Editora do *Jornal do Brasil* artisticamente illustrada, contendo dois romances dos mais commoventes e sensacionais consagrados por muitas edições europeas.

O *Romance do Povo*, é posto á venda ás quintas-feiras em cadernetas de formato 24 cem. por 16, impressa em bom papel assetinado, esplendidas gravuras e capa emocionante a côres.

Inserer um ou mais romances com frontespícios e numeração independentes, podendo assim, logo que estejam concluidos, separarem-se e constituirem bellos volumes dignos da mais caprichosa Bibliotheca.

O *Romance do Povo* principiou pelos notaveis romances

Martyr do Amor

De Hector France

E

Maldita!

De Maxime Villemer

e está iniciando os

Crimes de Amor

de **P. Decourcelle** obras cuja forma de redacção popular e engenhosa composição interessam, commovem e delicias.

Obras primas no seu genero

"O ROMANCE DO POVO" PUBLICA

POR SEMANA NUNCA MENOS DE

32 PAGINAS

Pelo preço unico de 300 réls

Assignatura annual 5\$000

Pedidos á Secção Editora do "Jornal do Brasil"

110 Avenida Rio Branco 112

UM LIVRO NOTAVEL COMO SE TRIUMPHA NA VIDA

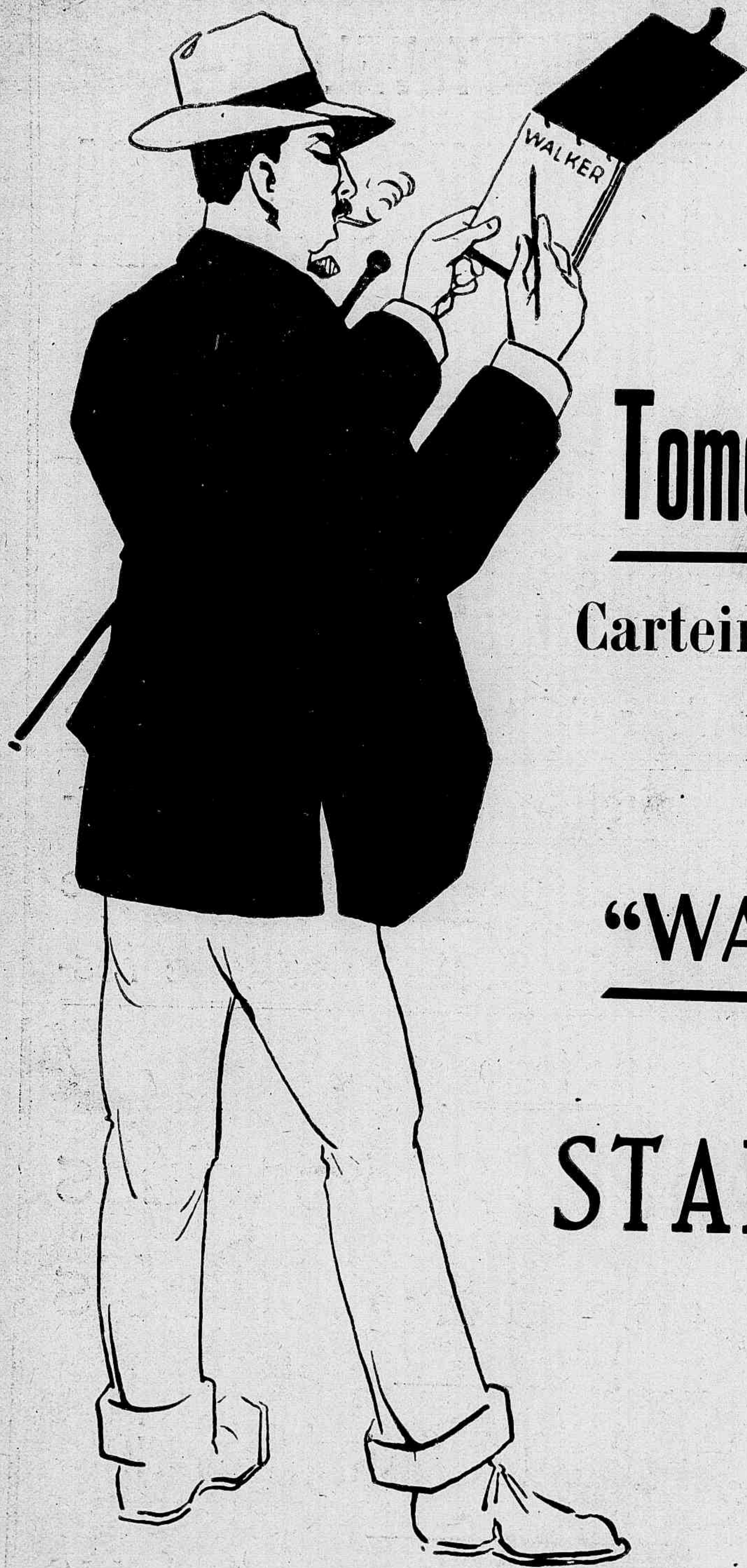
Meios e qualidades que
permitem alcançar
exito e fortuna

Segue os conselhos d'este livro e a tua vida de
mediocre e miseravel se tornará facil, interes-
sante e elevada. Serás um homem superior e
conseguirás a fortuna. Serás querido e res-
peitado

Um volume de 226 paginas
custa apenas 2\$000 réis

Pedidos á Secção Editora do "Jornal do Brasil"

110 — Avenida Rio Branco — 112



Tome nota:

**Carteiras de folhas
permutaveis
para bolso**

“WALKER”

**CASA
STANDARD**